



CIBEC/INEP



B0009821

...O E CULTURA
...RSIDADES BRASILEIRAS
...RONDON

VISÃO DO CAMPUS AVANÇADO

.161.3:354.318.2

22v

Presidente da República Federativa do Brasil
João Figueiredo

Ministro da Educação e Cultura
Eduardo Portella

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS
FUNDAÇÃO PROJETO RONDON

UMA VISÃO DO CAMPUS AVANÇADO

Departamento de Documentação e Divulgação
Brasília, DF - 1980

Comissão Responsável:

Eliete Santos de Oliveira Santiago (FPRO)
Jorge Gomes do Cravo Barros (FPRO)
Maria do Rosário Cassimiro (UFG)
Oliveira Leite Gonçalves (UFG)
Rosa Maria Albanezi (UnB)
Silvia Maria de Mattos Arruda (FPRO)
Valter Antoninho Bianchini (UFSM)

B823u Brasil. Ministério da Educação e Cultura.

Uma visão do *campus* avançado pelo Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras e Fundação Projeto Rondon. Brasília, MEC/DDD, 1980.

79 p. il.

1. Ensino superior. 2. Campi universitários. I. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. II. Fundação Projeto Rondon. III. Brasil. Ministério da Educação e Cultura. Departamento de Documentação e Divulgação. IV. Título.

CDU. 371.613:378

SUMÁRIO

Apresentação.	5
Introdução.	7
1. Universidade: Uma Visão Histórica e Existencial.	9
2. Aspectos da Realidade Brasileira.	13
3. O <i>Campus</i> Avançado.	15
3.1. Origem e Evolução.	15
3.2. <i>Campus</i> : O Programa e Seu Significado.	17
3.3. A Mecânica de Funcionamento.	18
3.4. A Viabilidade do Programa.	22
4. Conclusão.	25
Anexos.	27
1. Grupo de Trabalho: Avaliação do Programa <i>Campus</i> Avançado - Ensaio de uma Proposta.	27
2. Relatório da Comissão Interministerial MEC/MINTER.	30
3. Mapa dos <i>Campi</i> Implantados e das Respectivas Instituições de Ensino Su- perior.	34
4. Participação Universitária nos <i>Campi</i> Avançados.	35
5. Dados Sintéticos sobre os <i>Campi</i> Avançados.	36
Bibliografia.	79

APRESENTAÇÃO

Vinte e duas universidades vêm, por dez anos, implementando o Programa Campus Avançado.

Pela natureza e duração da experiência, mas, sobretudo, pelas instituições que a promovem, o Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB) resolveu, através de uma Comissão, analisar algumas das atividades básicas de ensino e extensão desenvolvidas, bem como destacar aspectos sócio-econômicos e culturais das áreas atendidas pelo programa.

A Comissão nos apresenta este documento. São reflexões, questionamentos, além de valioso material. Mais do que a conclusão que se oferece de um estudo, a Comissão, ao final, aponta para a necessidade inadiável de rever-se, na raiz do problema, o próprio modo de existir da universidade.

A realização de uma pesquisa avaliativa sobre o verdadeiro desempenho e reais resultados a que chegou a experiência, por dois lustros, pode, inclusive, ser a sugestão daqueles que, vivendo o problema, desejam o prosseguimento da iniciativa e a efetiva vinculação da universidade com as aspirações e necessidades humanas das regiões em que atuam os *campi* avançados.

Nesta oportunidade, pela obsequiosa contribuição das universidades e da Fundação Projeto Rondon em liberar seus colaboradores para a realização deste trabalho, e pelo esmero e dedicado esforço com que estes o conduziram, os agradecimentos do Conselho de Reitores.

Brasília, julho de 1980

Reitor Derblay Galvão
Presidente do CRUB

INTRODUÇÃO

O Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, como órgão promotor de estudos e debates dos problemas relativos ao aprimoramento do ensino superior do Brasil, julgou oportuno trazer ao foco de debates o tema "*campus* avançado".

Para tanto, constituiu um grupo de trabalho composto por representantes da Fundação Projeto Rondon e das instituições de ensino superior, visando a elaborar um documento sobre *campus* avançado, com o objetivo de incrementar, nas universidades brasileiras, a prática da educação superior, comprometida com os problemas concretos da Nação.

O grupo de trabalho, analisando o documento "Ensaio de uma proposta" (anexo nº 1), apresentado pelo CRUB para conduzir os trabalhos, concluiu pela inviabilidade de seguir aquele roteiro, especialmente no que concerne ao objetivo indicado no primeiro item devido, principalmente, à exiguidade do prazo fixado, à carência de dados disponíveis e à inexistência de recursos humanos e financeiros. No entanto, julgou de extrema importância tais preocupações, o que deverá ser objeto de nova proposta de trabalho a ser executado com o propiciamento das condições necessárias.

Diante disso e considerando que foi dada "inteira liberdade para programar e estruturar o seu trabalho", o grupo decidiu por reelaborar o roteiro apresentado de tal forma que, mesmo não conduzindo a uma avaliação "do desempenho dos *campi* avançados", conduzisse a uma "análise do Programa *Campus* Avançado".

O *Campus* Avançado, um dos programas do Projeto Rondon, acumula hoje uma experiência de dez anos.

Propõe-se a desenvolver atividades referentes à formação sócio-profissional dos estudantes universitários, vinculada às necessidades das comunidades interiores e à participação mais efetiva da universidade no desenvolvimento nacional.

Seus objetivos mais amplos mantêm uma identificação com os propósitos dos programas de extensão das universidades.

Por outro lado, os aspectos inovadores que encerra, em face da realidade da educação superior do Brasil, sugerem reflexões mais profundas sobre os seus métodos de atuação em comunidades, considerando a possibilidade de se constituir num modelo de interiorização de uma universidade genuinamente brasileira.

O que expomos a seguir é uma análise sumária sobre a realidade atual e histórica da universidade e uma breve reflexão sobre aspectos da realidade sócio-cultural brasileira, que serviu como quadro referencial para as posteriores colocações a respeito da função dos *campi* avançados. Além de sua origem e evolução, procurou-se esclarecer o significado dos mesmos, a sua mecânica de funcionamento, bem como a viabilidade de sua operacionalização.

Em dez anos de experiência acumulou-se um acervo de vivências e conhecimentos tão amplo, que se torna impossível exauri-lo em um texto apenas. Para aquilatar o alcance do que foi dito, seria necessário muito mais: viver a experiência de um *campus* avançado.

Reflexões e análises são entregues, neste documento, ao leitor, visando a que o mesmo procure, na riqueza de sua experiência, contribuir com novas respostas e descobertas de novos caminhos para os problemas fundamentais levantados.

1. UNIVERSIDADE: UMA VISÃO HISTÓRICA E EXISTENCIAL¹

Sempre será oportuna a tomada de consciência sobre a realidade histórica da universidade brasileira.

Enquanto "universidade", traz ela consigo heranças que remontam ao século **XII**, entre as quais está o fato de ela ter nascido e ter-se desenvolvido fora do Brasil, até o momento em que, quando aqui chegou, adquiriu uma tradição de respeitabilidade e uma autoconsciência que a caracterizavam como entidade bastante antiga, a ponto de lhe ser difícil a assimilação de inovações.

A falha original da universidade brasileira, no entanto, localiza-se no próprio fato do transplante de um modelo de universidade em lugar de o mesmo ter sido pensado e elaborado por mentes brasileiras, desejosas de criar um organismo a serviço da Nação. Tal preocupação esteve presente na França, quando se realizou a reforma napoleônica, a qual pretendeu fazer dela uma entidade comprometida com a realidade nacional, com a defesa dos direitos humanos e preocupada com os novos conhecimentos científicos e tecnológicos em que a revolução industrial se apoiava. Tal aspecto, no entanto, não esteve presente na implantação brasileira.

Enquanto "brasileira", tem história bastante recente, contando com um agravante no fato de, entre os países da América Latina, ser o Brasil uma das últimas nações a possuir instituições universitárias.

Desde 1918, os países latino-americanos sentiram o descompasso entre as universidades e as nações. A reforma de Córdoba, com efeito, realidade naquele ano, destacava, em suas exigências reformistas para a nova universidade, que a mesma assumisse responsabilidades políticas com a Nação e a defesa da democracia.

Na verdade, o Brasil chegou ao ano de sua independência sem possuir nenhuma universidade, ao contrário do que sucedeu com os demais países latino-americanos que, no seu período colonial, haviam preparado 150 mil graduados, enquanto, no mesmo período, apenas 2.500 brasileiros se haviam diplomado em Coimbra (1577—1822). Somente na década anterior à Independência é que se implantaram as primeiras escolas superiores. Na ocasião da Proclamação da República, possuía o País tão-somente cinco faculdades, sendo duas de Direito (São Paulo e Recife), duas de Medicina (Bahia e Rio de Janeiro) e uma Politécnica, nesta última cidade, todas elas abrigando um total de 2.300 alunos.

As heranças a que nos referimos acima deixaram, na instituição, algumas características gerais, onde as críticas mais comuns vão destacar os seguintes elemen-

¹ RIBEIRO, Darcy. Universidade latino-americana. In: *A universidade necessária*, passim. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1978.

tos: a) demasiada preocupação com a erudição clássica, como influência deixada pelos primeiros mestres do Brasil Colônia, os missionários jesuítas; b) o elitismo, ou seja, a formação de uma elite em geral recrutada entre as famílias mais bem situadas, com destino a preparar os futuros dirigentes da sociedade, o que se deveu principalmente ao modelo de universidade importado; c) educação para o consumismo e não para a criatividade acadêmica. Isto fez com que as universidades, em geral, se comportassem como agentes da manutenção de um *status quo*, alimentando sempre a distância que nos separa das nações mais desenvolvidas. A preocupação com uma criatividade acadêmica própria é ainda quase inexpressiva no País; d) a instituição da Cátedra. Esta, durante mais de um século, deu e, apesar de abolida, ainda continua dando o tom no ensino superior brasileiro. O catedrático, com efeito, era uma personalidade de renome dentro de determinada especialidade, o qual reunia, ao seu derredor, uma plêiade de alunos ávidos de aprender a sabedoria do mestre. Com isto, foi-se marcando, em nossas universidades, a mentalidade de que aprender consiste basicamente em ouvir a quem sabe, guardar seus ensinamentos para aplicá-los na realidade da vida. O aprendizado, portanto, limitava-se quase exclusivamente ao relacionamento entre mestres e alunos.

Grande parte dos docentes universitários de hoje guarda de si uma imagem de atuais elos de uma corrente de catedráticos. Em consequência disso, a ciência transmitida nas instituições de ensino superior é a ciência de mestres estrangeiros, atualizada, às vezes, pelos grandes centros de pesquisa do Ocidente, enquanto que a criatividade científica não teve, tradicionalmente, lugar nas universidades. Quando esta se realizava, acontecia em institutos estranhos às mesmas. Sirvam, como exemplo, os Institutos de Manguinhos, no Rio de Janeiro, e Butantã e Biológico, em São Paulo.

Diante desses poucos elementos levantados, que não pretendem esgotar o quadro das análises, podemos perceber que, no Brasil, não houve clima para se imprimir, nas universidades, um comprometimento com os problemas concretos da Nação.

Mais preocupada em usufruir da criatividade científica de outros povos, a classe de docentes de nível superior do Brasil pouco se dedicou a construir um saber vinculado à interpretação da experiência nacional e à análise de sua cultura. Na realidade, grande parte de estudos, teses e ensaios que se produzem nas universidades limita-se a ilustrações, com exemplos tirados do ambiente, das teses e teorias elaboradas por cientistas de fora. Bem pouca preocupação existe em observar, inferir e teorizar a partir da própria realidade.

A universidade brasileira passou por diferentes reformas, sendo que a de 1968 procurou dar mais um passo em direção ao compromisso com o desenvolvimento nacional. Foi quando se deu ênfase à Extensão Universitária, muito embora, depois de 12 anos de vigência da Lei nº 5.540, de 28/11/1968, ainda não tenha sido assimilada. Com isto, constata-se, mais uma vez, o antigo brocardo "remendo novo em pano velho", pois o que há é uma universidade com roupagem nova, enquanto, em grande parte, as mentalidades continuam as mesmas, anteriores à reforma.

Se o compromisso por parte das instituições de ensino superior com os problemas da Nação não se constitui na única exigência da renovação de mentalidades, é, sem dúvida, o traço mais decisivo que lhe falta.

Diante da tarefa de atingir a universidade será conveniente focalizar um pouco da realidade brasileira, a qual reclama por ser levada em conta, na busca de se

adequar esta instituição ainda estrangeira aos reclamos de uma nação concreta que, historicamente, clama por emergir ao subdesenvolvimento, incluindo o subdesenvolvimento cultural.

Além disso, é preciso retirar gradativamente do País o estigma do pauperismo e dos flagelos crônicos que açoitam regiões inteiras. O clamor que se lança ao mundo e às nações desenvolvidas sobre uma situação de subdesenvolvimento é o mesmo que se deve ouvir das regiões desprivilegiadas da Nação.

Eis, em poucas palavras, algumas considerações que conclamam, incessantemente, as universidades do Brasil a sanarem, através da tomada de consciência sobre seu papel histórico, os desníveis, as injustiças, e a buscarem a integração de um povo que "ainda" permanece unido, apesar das diferenças gritantes que existem entre seus segmentos.

É bem verdade que, desde muito tempo, reflexões dessa natureza vinham sendo desenvolvidas no País, e é certo, também, que, apenas nestas duas últimas décadas, elas conseguiram envolver a instituição universitária, levando-a, mesmo lentamente, a modificar seus esquemas, para assumir uma atuação além de seus muros e tornar concreta a realidade de que também o que acontece no País visceralmente a compromete.

O presente trabalho destaca, entre as várias experiências universitárias, uma que assumiu relevância nacional: o Projeto Rondon, com seu Programa Campus Avançado.

2. ASPECTOS DA REALIDADE BRASILEIRA

Neste país-continente, com a vastidão de 8.500.000 km², existe uma nação-estado, onde o mesmo povo, que fala a mesma língua, habita o mesmo chão, conquistada das gerações passadas, que o legaram à presente geração, para que ela o transmita enriquecido aos que depois virão. Este povo tem hoje a consciência mais ou menos clara de que vive os mesmos problemas sob o mesmo regime de governo.

Isto, no entanto, representa um desafio. Até quando este povo ainda escasso em número, habitando uma região tão vasta, no vaivém das migrações, enfrentando realidades sociais, culturais, económicas e humanas tão díspares, conseguirá manter esta consciência de ser uma mesma nação?

Há exemplos colhidos na experiência histórica de nações próximas. Isto de per si constitui-se numa advertência de que também nossa unidade nacional pode enfrentar riscos, à medida que não se efetue um autêntico processo de integração das diversas regiões brasileiras.

Na verdade, o Brasil é uma região-continente cheia de desertos humanos e é preciso que o povo realmente povoe o chão que é dele.

É importante ainda recordar o fato de ser o Brasil um país de orla marítima, onde o crescimento populacional e o progresso se concentram nas regiões de beira-mar. Nestas e nas capitais, concentram-se ainda os profissionais de nível superior das diversas áreas. A infra-estrutura, o conforto, as riquezas possuem pontos crônicos de convergência.

Cada uma de nossas regiões brasileiras possui características tão próprias e tão diversas que facilmente poderiam constituir-se em pontos de apoio para um possível esfacelamento nacional.

3. O CAMPUS AVANÇADO

3.1. Origem e Evolução

O *campus* avançado surgiu com o Projeto Rondon e a partir dele.

A ideia de se levar a juventude universitária a conhecer a realidade brasileira e participar do seu processo de desenvolvimento foi originária do Professor Wilson Choeri, da Universidade do Estado da Guanabara, que a desenvolveu no Seminário Educação e Segurança, em 1966, com participação de representantes de todas as universidades do Estado da Guanabara, do MEC e de outros especialistas em educação.

Levada a ideia pelo grupo participante às suas respectivas universidades, foi imediatamente aceita pelos universitários e, no dia 11 de julho de 1967, um grupo de 30 alunos e um professor partiu para Rondônia, a fim de realizar trabalhos junto àquelas comunidades. O grupo foi apoiado pelo Ministério do Interior, que lhe cedeu, para os deslocamentos, uma aeronave C-47 PPFNE. No Território de Rondônia, o grupo foi hospedado pelo 5.º BEC.

Os universitários permaneceram na região 28 dias e realizaram vários trabalhos, tais como: levantamentos, pesquisas, assistência médica, educação sanitária, etc. Ao retornarem da viagem, estavam transbordando de entusiasmo, idealismo e com um lema: "Integrar para Não Entregar". Traziam, também, um nome para o grupo: Projeto Rondon, escolhido por eles próprios, inspirados na figura do grande humanista Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon.

Essa experiência foi seguida de muitas outras semelhantes que ocorreram durante os períodos de férias escolares. E o grupo inicial expandiu-se com a participação de centenas de universitários.

A vivência dos problemas relacionados com a distância e o isolamento de muitos municípios da Amazônia, sobretudo, levaram a que se pensasse em uma atuação de caráter permanente que proporcionasse articulação de esforços da comunidade e dos órgãos governamentais, dando apoio técnico, acionando fatores de desenvolvimento cultural e econômico da área. A universidade poderia ser a instituição capaz de cumprir tal função de importância estratégica para o futuro do País. Isto poderia fazer-se, inclusive, cumprindo objetivos de integrar cultural e tecnicamente regiões geográficas distantes.

O Programa Campus Avançado surgia, assim, em 1969, como fruto de uma evolução institucional do Projeto Rondon.

A Universidade Federal de Santa Maria seguiu para Boa Vista, Roraima, em agosto de 1969.

Os convênios firmados a partir dessa data com órgãos de desenvolvimento regional, visando ao funcionamento dos *campi*, representam a expressão jurídico-institucional daquela evolução.

Ao cabo de cinco anos, já eram 22 *campi* avançados, onde mais de 30 instituições de ensino superior desenvolviam ações de natureza diversa, definidas por elas próprias (conforme anexo 3).

O programa, de caráter totalmente novo, ressentiu-se da rapidez com que veio a envolver universidades tradicionalmente estruturadas para atividades regulares em salas de aula. Era preciso abreviar a permanência do estudante ou do professor na área, para não lhes prejudicar a frequência e outras atividades curriculares que prosseguiam na universidade. Isto trazia problemas de continuidade, necessária à participação em programas mais duradouros desenvolvidos pelas comunidades e governos locais.

Tornou-se indispensável envidar esforços para contornar estes e outros problemas que surgiram, enquanto a experiência prosseguia.

Como documentos de expressão oficial a este respeito temos: a Indicação n.º 8/70 e o Parecer n.º 1.293/73, de 8/8/73, do Conselho Federal de Educação.

Posteriormente, o Parecer n.º 4.120/74, de 5/12/74, do Conselho Federal de Educação, ampliou os anteriores e disciplinou a concessão de créditos em Educação Moral e Cívica (Estudo de Problemas Brasileiros no curso superior) aos estudantes que participassem do Projeto Rondon.

Nesta fase do processo de aproximação - Projeto Rondon e instituições de ensino superior — deve-se mencionar a criação da Comissão MEC/MIN TER, em 1974. Ela delineou, a nível ministerial, os aspectos básicos que norteiam e devem identificar a ação do Projeto Rondon, pelo Ministério do Interior, e das instituições de ensino superior, pelo Ministério da Educação e Cultura. Como decorrência desta comissão, foi criada a Coordenação de Atividades de Extensão (CODAE), ligada ao Departamento de Assuntos Universitários do MEC, que, em seu primeiro documento *Plano de trabalho da extensão universitária*, de abril de 1975, destaca o Projeto Rondon como um dos organismos de apoio às instituições de ensino superior.

Em seguida, através do Aviso Circular n.º 513, de 25/6/75, o Ministro de Estado da Educação e Cultura recomendava a todos os reitores e diretores das instituições de ensino superior brasileiras: "A Universidade procure conhecer e melhor articular a participação de docentes e de discentes nas operações desenvolvidas pelo Projeto Rondon, a nível nacional, regional e nas de caráter especial, procurando, se possível, compatibilizá-las com suas necessidades de treinamento ou estágio".

O diálogo constante, mantido pelos participantes com o Projeto Rondon, conduz a certas alterações de enfoque na estratégia e objetivos do Programa Campus Avançado. A universidade não ia àquelas comunidades, totalmente desvinculadas da vida política, econômica e cultural da Nação, apenas para dar, contribuir. Ela se descobriu como beneficiária. Reconhecia valores e elementos culturais, alargava sua percepção da realidade social e econômica brasileira. Sentia, não raro, a desvinculação de programas de ensino e pesquisa em relação àquela entidade. Chegou-se a compreender então que era preciso conceber os *campi* avançados como uma atividade típica de extensão universitária, ou seja, a prática de uma nova dimensão do ensino e pesquisa de grau superior.

E tais objetivos universitários, incorporados já à estratégia do programa, passaram a informar a temática de *motivação do Campus Avançado*.

Hoje, dez anos depois do início de sua implantação, os 22 *campi* avançados movimentam mais de 3 mil participantes ao ano. (Anexo 4.) Começa-se a tentar a superação de obstáculos de natureza estrutural à sua viabilidade enquanto atividade da universidade.

Assim, os Ministros de Estado da Educação e Cultura e do Interior, em despacho conjunto de 10/5/79, decidiram pela formação de uma comissão interministerial, com a finalidade de sugerir formas alternativas de programação para consecução de objetivos comuns aos Ministérios do Interior (Fundação Projeto Rondon) e da Educação e Cultura (instituições de ensino superior).

Tal comissão, em suas proposições básicas, recomenda:

— "Que as instituições de ensino superior do Sul e Sudeste do País e o Projeto Rondon procurem envolver, gradativamente, nas atividades dos *campi* avançados, as instituições de ensino superior das regiões onde estão localizados os *campi* avançados."

— "Que as instituições de ensino superior, nas atividades conjuntas com o Projeto Rondon, procurem incentivar a participação de professores como orientadores, supervisores, consultores ou coordenadores-técnicos e, na impossibilidade destes, credenciem profissionais outros que atendam aos requisitos estabelecidos pelos órgãos acadêmicos no planejamento das atividades."

Ao final de seus dez anos, o Programa Campus Avançado vai chegando ao limite de sua fase experimental, de estruturação ou articulação com a estrutura da universidade brasileira. Conservou, contudo, seu caráter de programa de vanguarda onde é deixada plena liberdade à iniciativa universitária, em face da dimensão dos problemas para os quais ele chama a atenção do País e de suas elites.

3.2. *Campus*: O Programa e Seu Significado

Quem hoje chegasse a qualquer dos 22 *campi* avançados, o que encontraria, afinal?

Um grupo de estudantes e professores, vivendo uma vida em comum, em alojamentos simples, envolvidos no problema de uma área carente do interior do País, e realizando um trabalho programado naquilo que lhes parece mais próximo, viável e condizente com o desenvolvimento daquela comunidade interiorana. Pois o serviço que ali se presta não é prefixado pela Fundação Projeto Rondon, que mantém o grupo na área de trabalho. Preparam-se recursos humanos para o desenvolvimento local, através de cursos sistemáticos ou de processos informais de educação, inclusive pelo uso de meios de comunicação de massa disponíveis. Promovem-se ações de organização da vida econômica e de assistência técnica a unidades de produção. Somam-se esforços a iniciativas e investimentos governamentais. Realizam-se atividades de estímulo e mobilização das forças vivas da comunidade. Desenvolvem-se pesquisas de base sobre recursos naturais e possibilidades econômicas, sobre problemas sanitários e de nutrição. Estudam-se processos de criação ou adaptação de tecnologias diversas para necessidades da região.

O Campus Avançado, a rigor, não seria um programa, seria uma estratégia de interiorização do desenvolvimento pela universidade. Não seria um programa, mas uma estrutura aberta e flexível para programas a serem planejados pelas universidades. Cada *campus* possui uma vitalidade diferente, assim como cada universidade possui um ambiente, um momento e um potencial específicos. Sua eficácia social

tem sempre a medida e a marca da universidade a que está entregue. E, por isso, hoje são diversas e descontínuas as experiências nos 22 *campi* avançados, que são uma oportunidade à disposição da universidade brasileira para:

- implementação de programação curricular de estágios obrigatórios e não-obrigatórios;
- relacionamento estreito com as comunidades interioranas, seus valores e sua cultura;
- desencadeamento de um processo educativo que tenha como resultado a participação da comunidade em seu próprio processo de desenvolvimento;
- contribuição aos esforços governamentais e privados para o desenvolvimento de regiões interioranas;
- reflexão e experiência com vistas ao aperfeiçoamento de objetivos e métodos de ensino e pesquisa na universidade;
- atendimento de preocupações político-estratégicas ligadas a vazios demográficos, económicos e culturais existentes no País, o que constitui responsabilidade nacional;
- uma experiência *sui generis* para o enriquecimento humano, social e profissional, sobretudo do jovem universitário.

O Campus Avançado crescerá ao ritmo da universidade brasileira. Mas não seria pretensioso prever sua contribuição para os rumos do crescimento dela. E caberia até indagar se já não estariam anunciados, no *campus*, certos traços de uma universidade nova e presente. Não se veria, através do Campus Avançado, a perspectiva de uma universidade finalmente mais brasileira? Mais capaz de entender o nosso problema e nosso momento histórico?

3.3. A Mecânica de Funcionamento

Definida pela Fundação Projeto Rondon, através de entendimentos com a Superintendência do Desenvolvimento Regional competente e lideranças políticas locais como uma área adequada à instalação de um *campus* avançado, inicia aquela fundação contatos com diversas universidades interessadas em assumi-lo. Mais de uma universidade pode responsabilizar-se por um mesmo *campus* avançado, através de convênios.

O convênio, para implantação de um *campus* avançado, com duração média de cinco anos, reúne, além da(s) universidade(s) e a Fundação Projeto Rondon, a Superintendência Regional de Desenvolvimento, os governos estadual e municipal. Adiante, especificam-se cada uma das responsabilidades afetas aos convenientes.

A universidade constitui, internamente, um grupo de trabalho para coordenar as atividades do Campus Avançado (Grupo de Trabalho Universitário — GTU) e, em comum acordo com as outras entidades envolvidas, estabelece a programação anual. Nomeia um diretor do Campus Avançado, dentre seus professores, e um administrador. Recruta, seleciona e treina os participantes, compatibiliza sua permanência no Campus Avançado com os encargos curriculares e departamentais e estabelece a escala de equipes que deverão deslocar-se para a área. O Projeto Rondon movimentará, mensalmente, as equipes e transfere ao diretor do *campus* os recursos financeiros necessários à sua manutenção. Os professores atuam por conta de sua vinculação ordinária à universidade.

Os *campi* avançados estão ligados entre si e com o Projeto Rondon, em Brasília, por rádio, numa rede de ondas médias em 4 canais.

Campus Avançado: Entidades Convenientes e Respectivos Encargos

<p>Universidade(s)/GTU/Departamentos</p>	<p>Planejamento e Execução de toda a Programação Desenvolvida no Campus Avançado Equipamento e Material Especializado para as Atividades</p>
<p>Universidade(s)/GTU</p>	<p>Coordenação dos trabalhos de preparação de equipes a serem enviadas ao Campus Avançado:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recrutamento • Treinamento • Articulação com departamentos e professores/pesquisadores • Providências relativas à viagem dos participantes <p>— Acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no Campus Avançado, bem como eventuais intervenções</p> <p>— Articulações necessárias com outras entidades convenientes, especialmente da localidade, e com a Fundação Projeto Rondon/Gerência de Campus Avançado</p> <p>— Preparação de relatórios operacionais periódicos</p> <p>— Expedição de certificados de participação</p>
<p>Universidade/Reitor</p>	<p>— Responsabilidade geral dos encargos assumidos pela universidade</p> <p>— Nomeação do diretor e do administrador do Campus Avançado</p> <p>— Responsabilidade pelos recursos recebidos da Fundação Projeto Rondon e de outras entidades</p> <p>— Assinatura do convênio, suas alterações ou rescisão</p> <p>— Responsabilidade pela remuneração ordinária dos professores/pesquisadores ou funcionários da universidade enviados ao Campus Avançado</p>
<p>Fundação Projeto Rondon/ Diretoria de Administração</p>	<p>— Entrega do patrimônio do Campus Avançado — inclusive equipamento de rádio à responsabilidade da(s) universidade(s)</p> <p>— Exame de prestação de contas dos recursos transferidos</p>

Campus Avançado: Entidades Convenientes e Respectivos Encargos

<p>Universidade(s)GTU/Departamentos</p>	<p>Planejamento e Execução de toda a Programação Desenvolvida no Campus Avançado, Equipamento e Material Especializado para as Atividades</p>
<p>Fundação Projeto Rondon/Coordenações Estaduais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação com a direção do Campus Avançado e GTU para eventual atuação como base de apoio - Participação na programação, acompanhamento e avaliação das atividades do Campus Avançado, em sua área de jurisdição - Atuação conjunta com a diretoria do Campus Avançado/GTU, visando a assegurar apoio operacional e logístico às atividades do Campus Avançado
<p>Órgãos Regionais de Desenvolvimento</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas articulações iniciais para a implantação ou ampliação de Campus Avançado em sua área de jurisdição - Participação como conveniente no processo de implantação e manutenção dos <i>campi</i> avançados - Participação na definição de projetos e colaboração, inclusive financeira, no desenvolvimento das atividades
<p>Entidades Públicas Locais (Prefeituras, Secretarias de Estado, Fundações Estaduais ou Municipais, etc.)</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Participação na elaboração do programa de trabalho do Campus Avançado e eventual colaboração, inclusive financeira, na manutenção das atividades — Possível participação no convênio ou nos termos aditivos — Participação no planejamento, execução e avaliação dos trabalhos do Campus Avançado — Participação na avaliação dos trabalhos desenvolvidos

<p>Universidade(s)GTU/Departamentos</p>	<p>Planejamento e Execução de toda a Programação Desenvolvida no Campus Avançado, Equipamento e Material Especializado para as Atividades</p>
<p>Fundação Projeto Rondon/ Presidência</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Entendimentos e articulações iniciais com entidades convenentes, especialmente as universidade(s) — Responsabilidade geral pelos encargos de apoio, sobretudo financeiro, ao Campus Avançado — Supervisão dos encargos da Fundação Projeto Rondon — Assinatura do convênio, suas alterações e rescisão
<p>Fundação Projeto Rondon/ Diretoria de Operações/ Gerência de Campus Avançado</p>	<ul style="list-style-type: none"> — Articulações com órgãos governamentais e privados, visando a abrir novas oportunidades de programação e financiamento, encaminhando-as à consideração da(s) universidade(s) — Transferência regular de recursos ao diretor do Campus Avançado para despesas de hospedagem, alimentação, conservação, transporte na área de influência e demais compromissos financeiros — Providências relativas ao seguro de vida e acidente dos participantes — Providências relativas ao transporte universidade(s) — sede do Campus Avançado <ul style="list-style-type: none"> - Universidade(s) — Participação na elaboração do programa de trabalho do Campus Avançado — Acompanhamento dos trabalhos da(s) universidade(s) e presença periódica junto ao Campus Avançado — Análise dos relatórios dos participantes, do diretor do Campus Avançado da(s) universidade(s)/GTU, para as providências necessárias

3.4. A Viabilidade do Programa

A experiência de dez anos deixou patente certos sintomas decorrentes que nos conduzem a identificar, ao nível funcional, uma situação de impasse: o afastamento de estudantes durante o período letivo, pouco importando que seja ínfimo o seu número em relação ao conjunto do corpo discente. As soluções, até hoje adotadas, ainda são insuficientes e de caráter excepcional.

Os órgãos formuladores da política de ensino, a nível nacional e a nível de cada universidade, precisariam compreender que as atividades de extensão — o Campus Avançado é apenas uma delas — constituem-se em um meio de grande potencial, para permitir o redirecionamento e a descoberta de uma nova dimensão para o ensino e pesquisa. É preciso, pois, que tais atividades façam parte da programação curricular dos departamentos ou cursos, mormente no que se refere à carga horária docente. E dar-lhes "foros de cidadania", na estrutura programática da universidade, significará cercá-las de pelo menos tanto esforço de planejamento, acompanhamento e avaliação quanto se consagra ao ensino tradicional em sala de aula e laboratório, uma vez que as atividades de extensão levam ao "laboratório" mais real da vida.

Diante disso, seriam recomendáveis algumas medidas a serem tomadas pelas universidades, a fim de se viabilizar o Programa Campus Avançado.

1. proceder a algumas alterações na estrutura do currículo dos cursos no sentido de introduzir estágios curriculares em um dos últimos semestres da graduação, conforme o recomenda o relatório da Comissão Interministerial MEC/MINTER aprovada pelos Ministros da Educação e Cultura e do Interior, através da Portaria Interministerial nº 1.132, de 12/11/79 (cf. anexo nº 2);

2. introduzir, nos orçamentos anuais das instituições de ensino superior, dotações especiais destinadas às atividades de extensão, visando a proporcionar estímulos adicionais ao professor que se envolve em atividades de extensão;

3. sensibilizar o corpo docente, a partir de uma mobilização a nível departamental, no sentido de que os planos de trabalho didáticos sejam integrados por atividades de ensino, pesquisa e extensão;

4. levar os departamentos a se responsabilizarem pela programação e execução dos programas de extensão, supervisionados e coordenados a nível da administração superior da universidade (pró-reitorias, decanatos, vice-reitorias ou equivalentes).

Além da participação do Projeto Rondon no financiamento dos custos de transporte e de manutenção dos *campi* avançados, assegurada regularmente às instituições de ensino superior através de convênios, o suporte financeiro para execução de projetos nos *campi* avançados pode ser buscado nas superintendências de desenvolvimento regional do Ministério do Interior e em outras instituições públicas e particulares.

A medida da seriedade e da qualidade alcançadas pela universidade em seu trabalho no Campus Avançado será a medida mesma da abertura de espaços e oportunidades programáticas ou funcionais, de colaboração com entidades em atividade na área. Significa, também, garantia de reforço de fundos para a manutenção do Campus Avançado.

Em termos de custo/benefício, o Programa Campus Avançado só poderia ser calculado a partir de avaliação que se possa fazer sobre a contribuição trazida pelos

campi avançados a áreas abandonadas ou em situação de grande atraso na participação do desenvolvimento do Brasil. Para tanto, será importante considerar os resultados do programa frente às estratégias do desenvolvimento de imensas potencialidades e da ocupação de verdadeiros espaços vazios.

O custo social e político dos atuais desníveis regionais e o valor do compromisso histórico e social da Nação diante de populações, não raro dispersas e marginalizadas, são fatores complexos para mensuração, mas que não podem ser desprezados na avaliação do programa.

Um julgamento sobre o nível dos investimentos nos *campi* avançados só pode ser feito em termos relativos, ou seja, em relação ao que se investe, hoje, em outros programas de natureza social, e se resume, afinal, em uma decisão política.

4. CONCLUSÃO

Diante da tarefa concreta que foi confiada à comissão que estudou o problema e redigiu o presente documento, algo de muito importante se configurou, como a tomada de um rumo novo por parte da universidade brasileira, no sentido de voltar-se bem mais para a sociedade dentro da qual ela existe e que lhe deu origem. Somente deste modo é que será possível encontrar o caminho certo a ser seguido no ensino e na pesquisa.

Universidade descomprometida com a sociedade humana e dela divorciada é coisa que de forma nenhuma pode encontrar justificativa no mundo moderno.

Em verdade, na raiz de todo o problema, muito mais do que a Extensão Universitária, ou o Programa Campus Avançado, encontra-se o questionamento da própria universidade, do modo como existe atualmente.

Falou-se, no decurso da presente abordagem, que se torna urgente uma análise mais profunda e mais detalhada sobre o desempenho dos *campi* avançados, o que poderia constituir-se na tarefa seguinte à que foi desempenhada por esta comissão e que pressupõe recursos especiais a fim de que seja levado avante tal propósito.

De antemão, porém, uma coisa parece certa: a crítica sobre o que se fez e o que poderia ter sido feito, dentro do Programa Campus Avançado, será imediatamente um questionamento ao que se fez e/ou deveria ter sido feito dentro da própria universidade.

A comissão, finalmente, é de parecer que o presente texto seja discutido entre todos os reitores das universidades brasileiras que possuem *campus* avançado, para que os mesmos se pronunciem sobre a conveniência, o momento e o modo de se estender o assunto aos demais reitores.

ANEXOS

ANEXO 1

GRUPO DE TRABALHO: AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CAMPUS AVANÇADO - ENSAIO DE UMA PROPOSTA

JUSTIFICATIVA

O Programa Campus Avançado acumula hoje uma experiência de dez anos, englobando atividades referentes ao desenvolvimento de comunidades de regiões carentes, à maior vinculação da formação sócio-profissional do estudante universitário às necessidades do País e à participação mais efetiva das universidades no desenvolvimento nacional.

Seus objetivos mais amplos permitem uma visão da relevância do papel passível de ser por ele desempenhado no que se refere aos programas de ensino e extensão das universidades, bem como à promoção sócio-econômica e cultural das áreas atendidas. Por outro lado, os aspectos inovadores que encerra, em face da realidade da educação superior no Brasil e à problemática da escolha e utilização de métodos de atuação em comunidades, entre outros fatores, aventam a possibilidade de bloqueios se anteporem à iniciativa, reforçando a importância e oportunidade de que sejam promovidos estudos avaliativos do programa.

As análises centradas na experiência vivenciada pelos vinte e dois *campi* em funcionamento interessam, sobretudo, ao Projeto Rondon e ao Conselho de Reitores: ao primeiro, como idealizador e mentor dos *campi* avançados; ao segundo, como órgão promotor de estudos e debates dos problemas relativos ao aprimoramento do ensino superior no Brasil.

OBJETIVOS

O trabalho a ser elaborado pelo grupo visará, precipuamente, a:

- avaliar o desempenho dos *campi* avançados tomando por base seus objetivos e os fatores condicionantes de suas atuações, os bloqueios existentes e as formas de sua superação;
- sugerir medidas que visem ao ajustamento do programa às transformações operadas a nível das comunidades e das instituições de ensino;
- gerar bibliografia específica sobre o assunto, como fator gerador de discus-

são sobre o programa - a nível de reitores e diretores de IES, professores e universitários;

— propor formas alternativas de uma avaliação e revisão dos *campi* por parte das universidades envolvidas no programa.

DIRETRIZES BÁSICAS

O trabalho deverá ter um caráter eminentemente crítico, devendo centrar-se em questões, tais como:

— adequação dos objetivos e da linha do programa aos requisitos do desenvolvimento local, regional e nacional;

— adequação dos objetivos e da linha do programa às exigências da Política Nacional de Educação;

— política de locação dos *campi* e definição de áreas de influência;

— estrutura básica de organização e administração dos *campi*;

— envolvimento das universidades mantenedoras dos *campi*: responsabilidades assumidas, omissões, entraves, superação dos bloqueios e perspectivas de aprimoramento;

— definição de programas de ação e preparação das equipes de participantes;

— métodos utilizados para a ação junto às comunidades: suas possibilidades, limitações e desdobramentos;

— processos de acompanhamento, controle e avaliação das equipes durante sua atuação;

— utilização das experiências de docentes e universitários após o retorno às instituições de ensino.

CONSTITUIÇÃO DO GRUPO

O grupo de trabalho será constituído de seis elementos, sendo três indicados pelo Conselho de Reitores e três pela Fundação Projeto Rondon, dentre especialistas que assegurem a qualificação do grupo quanto aos seguintes requisitos:

— experiência em *campus* avançado ou conhecimento demonstrado através de estudos sobre a iniciativa;

— representação de professor e de administrador de universidades que possuam *campus* avançado;

— representação do Projeto Rondon.

PROGRAMAÇÃO DAS ATIVIDADES

As atividades serão desenvolvidas sob a supervisão do Projeto Rondon e do Conselho de Reitores.

Ao grupo será dada inteira liberdade para programar e estruturar seu trabalho, distribuir tarefas e promover reuniões.

Um coordenador, indicado pelo grupo, deverá assegurar o cumprimento do plano de trabalho estabelecido, mantendo o Projeto Rondon e o Conselho de Reitores informados sobre o andamento das atividades.

CRONOGRAMA

Atividades	Meses						
	JUN.	JUL.	AGO.	SET.	OUT.	NOV.	DEZ.
Constituição do grupo							
Definição do plano de trabalho							
Elaboração do trabalho							
Desdobramento do trabalho							
Atividades complementares							

ANEXO 2

RELATÓRIO DA COMISSÃO INTERMINISTERIAL MEC/MINTER MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA MINISTÉRIO DO INTERIOR

1. INTRODUÇÃO

Os Ministros de Estado Eduardo Mattos Portella, da Educação e Cultura, e Mário David Andreazza, do Interior, em despacho conjunto de 10/5/79, decidiram pela formação de uma comissão interministerial, com a finalidade de sugerir formas alternativas de programação para a consecução de objetivos comuns aos Ministérios do Interior - Fundação Projeto Rondon - e da Educação e Cultura - instituições de ensino superior.

A comissão foi constituída através da Portaria Interministerial nº 523, de 30 de maio de 1979, publicada no *Diário Oficial* da União, em 6 de junho de 1979.

Depois de ouvir professores, especialistas, reitores e assessores de órgãos públicos, concluiu por apresentar alguns pontos básicos, como viabilizadores de uma ação conjunta entre instituições de ensino superior e Projeto Rondon, levando-se em conta:

- a política, as diretrizes e os planos setoriais dos Ministérios do Interior e da Educação e Cultura;
- a compatibilização entre os objetivos de formação sócio-profissional do universitário, o aperfeiçoamento do processo de integração das instituições de ensino superior com a comunidade e o retorno social da ação junto às populações de baixa renda das áreas periféricas urbanas e rurais;
- os objetivos e a estrutura acadêmica das instituições de ensino superior, voltados para a formação de recursos humanos, o desenvolvimento integral do homem e a formação de cultura, ciência e tecnologia;
- a finalidade básica do Projeto Rondon em motivar a juventude estudantil para a participação voluntária no processo de desenvolvimento econômico e social, de integração nacional e de valorização do homem, em cooperação com o Ministério da Educação e Cultura;
- a estrutura complexa das instituições de ensino superior e o caráter formal, cíclico e pouco flexível das suas atividades, ao lado da informalidade, flexibilidade e estrutura mais ágil e menos complexa do Projeto Rondon;
- a permeabilidade e abertura das instituições de ensino superior às influências de outras instituições que atuam na sociedade, entre as quais se inclui o Projeto Rondon;

— o princípio básico do voluntariado, como fator preservador da informalidade e vitalidade do Projeto Rondon.

2. PROPOSIÇÕES BÁSICAS

2.1. No sentido de concretizar a ação conjunta e tornar mais objetivos e realísticos os estágios curriculares; de permitir a revisão da atual programação de oferta de disciplinas, a nível de cada instituição de ensino superior; de maximizar e ampliar o prazo de participação do estudante em campo, em projetos de interesse social junto às camadas mais pobres da população; e, sobretudo, de redirecionar e redimensionar os estudos de problemas brasileiros, propõe-se:

2.1.1. Que se destine um dos últimos semestres dos cursos de graduação para realização de estágios curriculares ou trabalhos práticos, de forma a permitir a participação do estudante em empreendimentos ou projetos de interesse social.

2.1.2. Que as instituições de ensino superior, nas atividades conjuntas com o Projeto Rondon, procurem incentivar a participação de professores como orientadores, supervisores, consultores ou coordenadores técnicos e, na impossibilidade destes, credenciem profissionais outros que atendam aos requisitos estabelecidos pelos órgãos acadêmicos no planejamento das atividades.

2.1.3. Que o MEC e o MINTER desenvolvam programas de ação comunitária junto às populações de baixa renda das áreas urbanas e rurais, com mobilização estudantil, através do Projeto Rondon, e com participação das instituições de ensino superior, através de seus departamentos e cursos, mediante planejamento em comum, assegurando a continuidade dos trabalhos e a abordagem interdisciplinar à comunidade.

2.1.4. Que o MEC/instituições de ensino superior e o MINTER/Projeto Rondon, através dos programas de ação comunitária, enfatizem, principalmente, o fortalecimento do sistema de ensino de 1.º grau.

2.1.5. Que sejam definidos recursos institucionais, humanos, materiais e financeiros que assegurem o fortalecimento recíproco da ação conjunta MEC/instituições de ensino superior e MINTER/Projeto Rondon.

2.1.6. Que se reconheça o Projeto Rondon como um dos agentes de integração do sistema de ensino com os setores de produção, serviços e comunidade.

2.1.7. Que o Ministério da Educação e Cultura defina com o Projeto Rondon os critérios para concessão de bolsas a estudantes que coordenem operações do referido projeto.

2.1.8. Que as instituições de ensino superior, preferencialmente no seu espaço social de referência, procurem encontrar formas de participar do planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de operações do Projeto Rondon, em períodos letivos e não-letivos, no sentido de compatibilizar, academicamente, a participação do estudante em atividades de interesse social.

2.1.9. Que as instituições de ensino superior atribuam créditos aos participantes das operações do Projeto Rondon.

2.2. No sentido de fortalecer e ampliar as atividades dos *campi* avançados e de interiorização de profissionais, propõe-se:

2.2.1. Que o Ministério da Educação e Cultura, o Ministério do Interior e outros ministérios interessados desenvolvam programa de interiorização e fixação de técnicos do interior através do Projeto Rondon e de instituições de ensino superior.

2.2.2. Que seja estudada e definida, a nível do MEC/MINTER/EMFA, a viabilização operacional de um Serviço Nacional ou Serviço Cívico Social.

2.2.3. Que as instituições de ensino superior do Sul e Sudeste do País e o Projeto Rondon procurem envolver, gradativamente, nas atividades dos *campi* avançados, as instituições de ensino superior das regiões onde estão localizados os *campi*.

2.2.4. Que sejam estudadas, pelo MEC e demais organizações envolvidas, condições especiais de reembolso do crédito educativo para os usuários que desejarem se interiorizar como profissionais.

2.2.5. Que o MEC e o MINTER, superintendências, Projeto Rondon e demais órgãos busquem envolver, mobilizar e apoiar instituições de ensino superior que tenham interesse em desenvolver, em conjunto, projetos específicos de pesquisa ou de ação comunitária nos *campi* avançados ou em outras operações do Projeto Rondon, especialmente aqueles decorrentes dos planos de desenvolvimento local, estadual e regional.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sentido de atender à vinculação do Projeto Rondon aos pressupostos básicos dos Ministérios do Interior e da Educação e Cultura, estes ministérios, na formulação de suas diretrizes, planos, programas e projetos, deverão estabelecer espaços para atuação do Projeto Rondon.

É necessário que sejam divulgados e estimulados, entre o corpo docente e discente, estudos da política, diretrizes, planos setoriais e projetos prioritários do MEC, do MINTER e de unidades federais, assessorando-se, quando necessário, as instituições de ensino superior na montagem de mecanismos adequados à sua implementação.

Reconhece-se a importância da proposta dos *campi* avançados como forma de construção de uma síntese cultural e sua conseqüente repercussão na vida acadêmica das instituições de ensino superior e no processo de desenvolvimento sócio-econômico-cultural.

A ação interministerial ora proposta decorre de uma decisão política e pressupõe sua internalização pelas instituições de ensino superior. A comissão não pre-

tendeu, assim, esgotar todos os aspectos de relacionamento entre Projeto Rondon e instituições de ensino superior, entendendo que cabe a estas, através de seus cursos e departamentos, desdobrar o processo, em conjunto com o Projeto Rondon, na busca de motivação e críticas que ensejem melhores formas operacionais para consecução dessa ação em comum.

A proposta de aprimoramento ora apresentada possibilitará ao estudante um tipo de vivência que amplia sua sensibilidade para a realidade social e irá contribuir, inequivocamente, para acelerar o processo de desenvolvimento de regiões menos favorecidas.

Brasília, 12 de outubro de 1979

Aldo Pinheiro da Fonseca
Ana Rita Dantas Suassuna
Fernando da Silveira Rocha
Renato Hilário dos Reis
Ricardo Hernane Pires

Hélcio Ulhôa Saraiva, Presidente

PORTARIA INTERMINISTERIAL N.º 1.132, DE 12 DE NOVEMBRO DE 1979

Os Ministros de Estado da Educação e Cultura e do Interior, no uso de suas atribuições, resolvem:

Art. 1º Aprovar as conclusões da Comissão Especial, designada pela Portaria Interministerial nº 523, de 30 de maio de 1979, constituída com a finalidade de estabelecer normas e formas alternativas de programação, visando à ação interministerial, para a consecução de objetivos comuns aos Ministérios do Interior - Fundação Projeto Rondon, e da Educação e Cultura - instituições de ensino superior.

Art. 2º Determinar que a Secretaria de Ensino Superior e o Departamento de Assistência ao Estudante do Ministério da Educação e Cultura, a Representação do Ministério da Educação e Cultura junto ao Conselho-Diretor da Fundação Projeto Rondon, a Secretaria de Planejamento do Ministério do Interior e a Fundação Projeto Rondon coordenem e implementem as conclusões, ora aprovadas, naquilo que for de sua competência e apresentem proposta de programação, no prazo de 60 dias, de forma a permitir sua execução, a partir de 1980, junto a seus respectivos ministérios.

Art. 3º Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

Eduardo Mattos Portella

Mário David Andrezza

ANEXO 3

MAPA DOS CAMPI IMPLANTADOS E DAS RESPECTIVAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR



PARTICIPAÇÃO UNIVERSITÁRIA NOS CAMPI AVANÇADOS

1969 a 1979

ANO	1969	1970	1971	1972	1973	1974	1975	1976	1977	1978	1979	TOTAL
Altamira			34	135	102	125	183	119	101	112	104	1.015
Alto Solimões	-		-	15	230	169	217	184	115	118	125	1.165
Amapá	-		-	-	74	210	168	125	109	118	119	923
Barreiras	-		-	6	178	163	138	131	36	44	12	708
Cáceres	-		-		92	193	178	174	118	111	95	961
Cruzeiro do Sul			54	115	124	118	205	192	118	111	125	1.162
Humaitá				8	103	79	156	168	115	141	157	927
Imperatriz			1	13	175	195	154	125	119	105	115	1.001
Irecê	-		-	6	162	203	154	169	109	168	185	1.156
Itaituba					70	164	98	170	108	96	112	818
Limoeiro do Norte							110	143	115	109	111	588
Marabá			38	146	198	217	157	139	107	42	110	1.154
Médio Araguaia	-	120	217	259	92	120	214	440	317	247	146	2.172
Parintins	29	106	179	232	185	139	171	152	111	89	93	1.486
Parnaíba	"			-	47	174	127	180	114	116	111	869
Picos				17	114	118	87	144	104	127	139	850
Rio Branco	-			146	206	180	182	144		-		930
Rondônia	-		129	216	227	250	191	191	108	125	10	1.447
Roraima	101	203	210	231	247	174	191	190	75	105	111	1.838
Santarém	-		29	135	174	161	107	194	120	139	120	1.179
Tefé	75	206	190	243	184	77	170	175	88	103	108	1.619
Vale do Jequitinhonha	-		-	-	75	123	266	169	103	46	79	861
Xapuri										41	93	134
TOTAL	205	635	1.152	1.923	3.059	3.352	3.624	3.818	2.410	2.405	2.380	24.963

ANEXO 5

DADOS SINTÉTICOS SOBRE OS CAMPI AVANÇADOS

Como subsídio de informação mais detalhada sobre o desempenho dos *campi* avançados, apresenta-se agora uma síntese das atividades desenvolvidas pelos 22 *campi* avançados durante todo o período de atuação dos mesmos.

É bom lembrar, no entanto, que ultrapassa a intenção do presente texto uma análise mais detalhada do resultado conseguido.

Os diversos projetos desenvolvidos pelas universidades são aqui arrolados tão-somente como fatos da história recente, sem haver, até o momento, qualquer possibilidade de apresentar avaliação do programa em si mesmo e nem dos diversos projetos.

Isto poderá e deverá ser objeto de pesquisa especial a ser desenvolvida em futuro breve, conforme se lembrou acima.

CAMPUS AVANÇADO DO AMAPÁ

1. Data de implantação: 21 de julho de 1973

Local (município/estado): Território do Amapá

População: 180.000 (urbana e rural)

Macapá: 120.000 habitantes

Área urbana: 80.000 habitantes

Área rural: 40.000 habitantes

Meios de acesso: Vias aéreas, fluvial

2. Principais atividades econômicas da região

— Agropecuária

— Extrativismo mineral

— Produção de mercado

3. Principais problemas sociais e econômicos

— Agricultura rudimentar: irregularidades nas demarcações de terra

— Subemprego

— Alto índice de malária

— Deficiência de infra-estrutura sanitária

— Falta de sistema de saneamento

4. Áreas de influência

- Macapá
- Mazação
- Amapá
- Calçoene
- Oiapoque

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Endereço: Rodovia Rio/São Paulo - km 47 - ZC 26
Via Campo Grande - Rio de Janeiro - RJ - 20.000
- Centro de Ensino Superior do Pará
- Faculdade Estadual de Medicina do Pará

6. Convênios de implantação

Convenientes:

- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
- Projeto Rondon

Objetivo:

- Instalação e funcionamento

Vigência:

5 anos - 1973 a 1978

7. Principais projetos desenvolvidos

7.1. Agropecuário

- Levantamento da produção e denominação das características físico-químicas dos frutos
- Fabricação de rações
- Atividade clínico-cirúrgica e campanha profilática contra raiva animal
- Operação Aciso
- Olericultura, cultura de milho, cafeicultura, fruticultura
- Assistência veterinária e zootécnica
- Programa de Arborização de Macapá (PAM)
- Projeto Caju
- Inventário dendiológico do Parque Florestal de Macapá

7.2. Técnico

- Levantamento topográfico
- Demarcação de terras do TFA

7.3. Saúde

- Orientação nas áreas de alimentação, higiene e saúde
- Assistência clínica do CTA

7.4. Educação

- Aulas de zootecnia
- Implantação de hortas em escolas de 1.º e 2.º graus e em comunidade
- Colônias de férias

CAMPUS AVANÇADO DE ALTO SOLIMÕES

1. Data de implantação: 19 de novembro de 1972

Local: Benjamim Constant — Amazonas

População: 19.962 habitantes, aproximadamente

Meios de acesso: avião da FAB e comercial até Tabatinga ou acesso hidroviário

2. Principais problemas sociais e econômicos

— População predominante indígena, que não possui as terras totalmente demarcadas

"Seita de Santa Cruz", dirigida por um fanático religioso: Irmão José da Cruz, que tem ascendência total sobre a população ribeirinha, que obedece, cegamente, às suas ordens.

3. Principais atividades econômicas da região

— Extração de madeira

— Extrativismo animal

4. Áreas de influência

— Benjamim Constant

— Atalaia do Norte

— Santo Antônio do Içá

— São Paulo de Oliveira

5. Instituições de ensino superior envolvidas

— Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Endereço: Avenida Ipiranga, n.º 6.681 - Caixa Postal 1.429

Porto Alegre - RS - 90.000

6. Convênios para implantação

— Data 19/11/1972 a 28/11/1977

Partes

— Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

— Prefeitura Municipal de Benjamim Constant

— Projeto Rondon

Renovado em 28/11/1977 a 28/11/1982 pelas partes envolvidas

7. Principais projetos

7.1. Educação

— Curso de nivelamento - capacitação de professores leigos rurais

— Capacitação e reciclagem de professores bilíngues indígenas

— Assessoramento psicopedagógico aos estabelecimentos educacionais

— Colônia de férias

— Levantamento educacional

— Curso de licenciatura de curta duração do ensino de 1º grau

7.2. Saúde

- Atendimento médicoambulatorial
- Projeto de saúde bucal
- Saúde pública
- Programa incremental de odontologia
- Curso de agente de saúde
- Pesquisa do índice de atividade cariosa e cronologia de erupção dental
- Programa integrado de saúde
- Campanha de imunização
- Atendimento médico-odontológico, preventivo e curativo
- Campanha de vacinação
- Educação sanitária
- Exame biométrico

7.3. Técnico

- Assessoramento à prefeitura de Benjamin Constant
- Elaboração de plantas e projetos
- Cadastramento imobiliário

7.4. Socioeconômico

- Pesquisa antropológica
- Projeto de ação comunitária
- Preparação de mensageiros sociais
- Pesquisa para determinar o uso da flora na medicina popular
- Pesquisa "O Coronelismo de Barranco"
- A arte e o artesanato Tikuna e a influência das imagens referenciais
- Projeto fundiário — Operação Terra

7.5. Agropecuária

- Treinamento agropecuário
- Projeto de agricultura, horticultura, pastagem, suinocultura e gado leiteiro
- Assistência técnica no campo da agropecuária
- Assistência veterinária
- Programa de avicultura
- Instalação e supervisão de hortas
- Assessoramento zootécnico aos pecuaristas

CAMPUS AVANÇADO DE ALTAMIRA

1. Data de implantação: 15 de outubro de 1971

Local: Altamira - Pará

População: urbana: 25.000 habitantes

rural: 27.000 habitantes

Meios de acesso: rodoviário, aéreo - VASP, FAB e TABA

2. Principais problemas sociais e econômicos

- Baixa renda *per capita*
- Alimentação deficiente
- Precárias condições de higiene

- Hábitos e costumes prejudiciais à saúde
- Má qualidade das habitações

3. Principais atividades económicas da região

- Atividade agrícola
- Pecuária

4. Áreas de influência

- Altamira
- São Félix do Xingu

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Federal de Viçosa

Endereço: Rua Peter Henri Rolfs, s/n.º

Viçosa - MG - 36.750

- Faculdades Integradas de Uberaba
- Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro
- Faculdades Integradas São Tomás de Aquino
- Faculdade de Ciências Económicas do Triângulo Mineiro

6. Convénios para implantação

Partes

- Faculdades Reunidas de Uberaba
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Altamira
- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
- Escola de Agronomia da Amazônia
- Prelazia de Altamira
- SUDAM
- Projeto Rondon

Data: 19/1971 a 19/1976

Renovação de convénio

Partes

- Universidade Federal de Viçosa
- Faculdade Integrada de Uberaba
- Faculdades Integradas de São Tomás de Aquino
- Faculdade de Ciências Económicas do Triângulo Mineiro
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Altamira
- Fundação Projeto Rondon

Data: 6/3/1978 a 5/3/1983

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

- Cursos para parteiras curiosas e enfermeiras de Altamira
- Educação sanitária

- Plano integrado de saúde de Altamira e Rodovia Transamazônica
- Campanha preventiva de profilaxia oral
- Atendimento odontológico preventivo e curativo nos postos indígenas de Bacajá, Bahu, Canatire, Boatinemo, Kubem, Kran-Kreen, Kobraimore, Mek-Kram, Onoti e Kararão
- Atendimento médico: laboratorial, ambulatorial e clínico
- Curso de puericultura
- Projeto de saúde oral
- Curso sobre higiene e nutrição para gestantes
- Levantamento sobre tuberculose e blastomicose no município de Altamira
- Curso de nutrição e higiene alimentar

7.2. Educação

- Cursos de reciclagem e treinamento de professores de 1º grau de Altamira
- Assessoramento psicopedagógico à rede de ensino de Altamira
- Curso supletivo de 1P grau de Altamira
- Curso de educação alimentar em Porto Vitória, em colaboração com a CNAE e o PIPMO
- Projeto integrado de recursos humanos
- Curso de atualização pedagógica
- Levantamento educacional
- Prática desportiva
- Organização de grupos teatrais
- Realização do 1º Festival de Poesia de Altamira
- Ruas de lazer
- Curso de recreação infantil
- Curso "Noções Básicas de Educação para o Lar"
- Curso de comunicação e artes
- Curso de ginásticas rítmica-desportivas

7.3. Sócio-Económico

- Levantamento de cadastro imobiliário
- Projeto de reforma administrativa da prefeitura
- Levantamento histórico de Altamira
- Implantação de um jornal em Altamira
- Operação Terra
- Organização e assessoramento às bibliotecas locais
- Levantamento sócio-económico da microrregião de Altamira
- Assessoramento ACPDC e organização comunitária
- Tombamento do acervo patrimonial da prefeitura municipal
- Levantamento da cadeia dominial de imóveis rurais
- Levantamento do acervo patrimonial da Prefeitura de Altamira

7.4. Agropecuário

- Levantamento do setor de olericultura
- Implantação e montagem de sementeiras nas agrovilas de Leonardo da Vinci, Quinta Agrovila, Agrópolis, Brasil Novo e Grande Esperança

- Cadastramento das propriedades e dos pecuaristas do município
- Cadastramento de suínos
- Projetos de arborização parcial da cidade de Altamira
- Instalação e supervisão de hortas
- Assistência técnica a proprietários rurais
- Assessoramento zootécnico aos pecuaristas
- Arborização do perímetro urbano
- Cultura de pimenta-do-reino e cacau
- Extensão rural
- Apicultura
- Campanha de profilaxia da raiva canina e raiva bovina
- Curso de olericultura e jardinagem para escolares de 1º grau
- Instalação de pomar
- Treinamento e manejo de apicultura
- Assessoramento florestal às prefeituras dos municípios de Altamira e São

Félix do Xingu

- Enxertia de *citrus*
- Plantio e combate fitossanitário
- Curso de gado de corte
- Curso de horticultura e jardinagem
- Implantação de *citrus* na região

7.5. Técnico

- Assessoramento e administração às obras da prefeitura
- Pesquisa florestal, visando a selecionar madeiras para construção civil e para aproveitamento industrial
- Pesquisa de solo, análise e sondagens
- Levantamento técnico imobiliário de Altamira
- Elaboração de projetos e plantas, tais como:
 - Arborização da Praça Pio XII
- Projeto elétrico para a Central de Abastecimento da Prefeitura Municipal
- Projeto arquitetônico da sede esportiva da Associação Atlética do Banco do Brasil
- Projeto arquitetônico de um templo da Congregação Cristã do Brasil
- Levantamento topográfico rural
- Tombamento do acervo patrimonial da Prefeitura Municipal de Altamira

CAMPUS AVANÇADO DE BARREIRAS

1. Data de implantação: 21 de setembro de 1972

Local: Barreiras — Bahia

População: 85.000 habitantes

Meios de acesso: rodoviário, aéreo

2. Principais problemas sociais e econômicos

- Incidência de esquistossomose e Chagas
- Desnutrição
- Analfabetismo

3. Principais atividades económicas da região

- Pecuária
- Cultura de feijão, arroz e milho

4. Áreas de influência

- Barreiras
- Angical
- Baianópolis
- Brejolândia
- Catolândia
- Cotegipe
- Cristópolis
- Formosa do Rio Preto
- Santa Rita de Cássia
- Riachão das Neves
- São Desidério
- Tabocas do Brejo Velho

5. Instituições de ensino superior envolvidas

O Campus Avançado encontra-se desativado desde 1976, quando a Universidade Federal de Minas Gerais não renovou o convênio de instalação e funcionamento, assinado em 21 de setembro de 1972.

Atualmente, está em fase final de estudos com instituições de ensino superior do País, visando à reativação do referido *campus*.

6. Principais projetos e atividades

Durante o tempo em que o Campus Avançado ficou sob a responsabilidade da Universidade Federal de Minas Gerais, foram realizados:

6.1. Agropecuário

- Colaboração na implantação do perímetro irrigado de São Desidério
- Assistência técnica ao pequeno agricultor da microrregião

6.2. Educação

- Cursos de treinamento, reciclagem e aperfeiçoamento para professores de 1º e 2.º graus, nas zonas urbana e rural
- Curso de treinamento e reciclagem para professores de Educação Física

6.3. Saúde

- Pesquisa sobre esquistossomose e Chagas, na microrregião
- Atendimento médico, odontológico e laboratorial

CAMPUS AVANÇADO DE CÁCERES

1. Data de implantação: 13 de setembro de 1973

Local: Cáceres — Mato Grosso

População: 55.000 habitantes (urbana e rural)

Meios de acesso: rodoviário, aviação - FAB e taxi-aéreo

2. Principais problemas sociais e económicos

— Falta de assistência à classe de baixa renda

3. Principais atividades económicas da região

— Agropecuária

— Extrativismo animal

4. Áreas de influência

— Cáceres

— Mato Grosso

— Mirassol do Oeste

5. Instituições de ensino superior envolvidas

— Universidade Federal de Pelotas

Endereço: Faculdade de Veterinária de Pelotas - RS — 96.100

— Universidade Católica de Pelotas

— Fundação Universidade do Rio Grande

— Fundação Universidade Federal de Mato Grosso

6. Convênios para implantação

Data: 13/9/1973 a 13/9/1978 - 1º convênio

Partes

— Universidade Federal de Pelotas

— Universidade Católica de Pelotas

— Fundação Universidade do Rio Grande

— Fundação Universidade Federal do Mato Grosso

— Prefeitura Municipal de Cáceres

— Projeto Rondon

Data: 14/9/1979 a 13/9/1984 - 2º convênio

Partes

— Universidade Federal de Pelotas

— Universidade Católica de Pelotas

— Fundação Universidade do Rio Grande

— Fundação Universidade Federal do Mato Grosso

— Governo do Mato Grosso

— Prefeitura Municipal de Cáceres

— SUDECO

— Fundação Projeto Rondon

7. Principais projetos e atividades

7.1. Agropecuário

— Projeto de pesquisa de brucelose, tuberculose e mamite em gado leiteiro

— Projeto de fitossanidade

— Projeto de solo

— Projeto de horticultura

— Projeto de viabilidade de introdução de espécies forrageiras

— Projeto de soja

— Projeto de extensão rural

- Projeto de pesquisa de doenças infecto-contagiosas
- Projeto de assistência veterinária
- Projeto de levantamento da situação da pesca e pescadores do Rio Paraguaí
- Projeto de assistência e orientação veterinária preventiva e curativa

7.2. Educação

- A criança e a primeira infância

7.3. Saúde

- Projeto de assistência odontológica preventiva e curativa
- Curso de enfermagem básica
- Curso de enfermagem pediátrica
- Assistência médico-curativa
- Trabalho de base em nutrição aplicada

7.4. Sócio-Económico

- Programa de assistência e assessoramento a órgãos e comunidades
- Grupos de ação social
- Assistência jurídica e incentivo à documentação
- Serviço assistencial comunitário
- Projeto de ação integrada no interior
- Curso de orientação e treinamento de bibliotecas

CAMPUS AVANÇADO DE CRUZEIRO DO SUL

1. Data de implantação: 9 de julho de 1971

Local: Cruzeiro do Sul - Acre

População: aproximadamente 90.000 habitantes

Meios de acesso: hidrovia - dista 56 dias de Manaus, aéreo - 1 voo semanal, rodovia - (durante seis meses ao ano) viação comercial

2. Principais problemas sociais e económicos

— A cidade não possui sistema de esgoto, fica isolada durante praticamente seis meses do ano, quando recebe um voo semanal (às segundas-feiras) de Cruzeiro do Sul. Está situada a 56 dias de barco de Manaus

— A hanseníase e a malária são comuns na região

3. Principais atividades económicas da região

— Extrativismo vegetal (borracha, madeira, frutas, etc.)

4. Áreas de influência

— Taruacá

— Feijó

— Maneio Lima

5. Instituições de ensino superior envolvidas
— Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP
Endereço: Cidade Universitária — Barão Geraldo
Caixa Postal 1170 - Campinas - SP

6. Convênios de implantação
Data: 18/11/1971 a 18/11/1976
Partes:

- Governo do Estado do Acre
- Prefeitura Municipal de Cruzeiro do Sul
- Prelazia do Alto Juruá
- Universidade Estadual de Campinas
- Projeto Rondon

Obs.: No dia 5/2/1976, este convênio foi prorrogado pelas partes envolvidas por mais 5 anos. Vigorando até 5/2/1981.

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

- Curso sobre higiene e hábitos alimentares
- Campanha de higiene bucal nas escolas e rádio local
- Campanha de combate à verminose
- Programa profilático da cárie dental através da fluoretização
- Atendimentos médico-odontológicos: preventivos e curativos
- Campanha de vacinação
- Atendimento médico-laboratorial
- Curso para parteiras leigas
- Curso de primeiros socorros
- Educação sanitária
- Campanha de saúde dentária
- Treinamento para atendente hospitalar

7.2. Educação

- Preparação de monitores para curso de alfabetização
- Curso de alfabetização de adultos
- Curso de especialização em pré-primário
- Curso de "Noções de Didática para Professores Locais"
- Curso de atualização pedagógica: reciclagem de professores
- Atividades de educação física
- Assessoramento psicopedagógico aos estabelecimentos educacionais
- Curso de educação física
- Treinamento de professores de 1ª série do 2º grau
- Orientação pedagógica e didática para o ensino de ciências

7.3. Sócio-Económico

- Curso de administração para os funcionários da prefeitura local
- Levantamento do índice de analfabetismo em Cruzeiro do Sul
- Assistência jurídica aos detentos da colônia penal

- Projeto fundiário - Operação Terra
- Organização e assessoramento às bibliotecas locais
- Assessoramento técnico-administrativo-contábil às instituições locais
- Assistência jurídica à comunidade
- Assessoramento de jornalismo e relações públicas aos órgãos locais
- Levantamento e tombamento do acervo patrimonial da Prefeitura Municipal
- Curso de orientação familiar
- Projeto Delta: pesquisa sobre extratificação social

7.4. Agropecuário

- Campanha de vacinação contra febre aftosa
- Curso de horticultura para crianças e adolescentes
- Assistência aos pecuaristas da região
- Trabalho de sustentação de taludes na estrada Transacreana
- Cursos de técnicas agrícolas veterinárias
- Inspeção e orientação sanitária aos matadouros municipais
- Ação integrada de extensão agropecuária
- Utilização do leite de soja na alimentação da criança
- Assessoramento às indústrias alimentares locais e no mercado
- Estudo da fruticultura e horticultura de Cruzeiro do Sul
- Levantamento dos recursos naturais e agropecuários da região

7.5. Técnico

- Levantamento planaltimétrico da cidade de Cruzeiro do Sul
- Assessoramento técnico às entidades locais
- Cadastramento imobiliário
- Atividades de engenharia elétrica
- Curso de introdução à mecânica de automóveis
- Levantamento topográfico
- Cursos técnicos profissionalizantes
- Pesquisa para implantação de fontes de energia
- Campanha do lixo

CAMPUS AVANÇADO DE HUMAITÁ

1. Data e implantação: 18 de novembro de 1972

Local: Humaitá (AM)

População: aproximadamente 50.000 habitantes

Meios de acesso: hidrovía, rodovia (Porto Velho - Manaus)

2. Principais problemas sociais e económicos

- Humaitá não dispõe de água encanada e esgoto. A região sofre um processo de "inchamento" com a chegada de imigrantes através da rodovia Porto Velho — Manaus, oriundos do Território de Rondônia

- Grande parte dessa população de imigrantes não tem com que se ocupar em Humaitá, aumentando os problemas de saúde e educação do município

3. Principais atividades econômicas da região
- A economia da região caracteriza-se pelo extrativismo vegetal (madeiras, borracha, castanha, etc.)
 - Hoje estão sendo introduzidas no município a pecuária de corte e a lavoura planejada (juta, sorgo, etc.)

4. Áreas de influência

- Lábrea
- Manicoré
- Canutama

5. Instituições de ensino superior envolvidas:

- Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Endereço: Praça da Sé, nº 108 - Sala 15 - São Paulo-SP.

- Faculdade de Odontologia de Bauru - USP
- Fundação Educacional de Avaré
- Faculdade de Ciências e Letras Sagrado Coração de Jesus, de Bauru
- Fundação Universidade do Amazonas

6. Convênios para implantação

Data: 18/11/1972

Partes

- Unidades de Ensino Superior de Bauru, Botucatu, Avaré e Jaú
- Ministério do Trabalho e Previdência Social
- Prefeitura Municipal de Humaitá
- Projeto Rondon

Obs.: O convênio foi renovado no dia 18/9/1978 por mais cinco anos, entre:

- Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
- Fundação Projeto Rondon
- Prefeitura Municipal de Humaitá

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

- Atendimentos médico-odontológicos: preventivo e curativo
- Orientação sobre educação sanitária
- Curso para parteiras leigas
- Curso de fisioterapia
- Levantamento dermatológico de escolares
- Plano incremental — odontologia
- Atividades de enfermagem
- Orientação materno-infantil na área de saúde pública
- Treinamento de atendente de enfermagem
- Estudo da resistência bacteriológica a drogas, no Município de Humaitá
- Projeto malária
- Saúde pública e terapêutica
- Estudos comparativos de métodos de diagnósticos de malária

7.2 Educação

- Curso de licenciatura de curta duração de IP grau
- Implantação de 2º grau profissionalizante em Humaitá
- Curso de atualização pedagógica: reciclagem de professores
- Assessoramento psicopedagógico às entidades educacionais
- Assessoramento aos cursos supletivos
- Curso de literatura luso-brasileira para o supletivo colegial de Humaitá
- Curso de licenciatura de Pedagogia
- Instalação de centro de recuperação para deficientes mentais
- Instalação e manutenção do maternal e pré-primário no *campus*
- Classes especiais para alunos com problemas de aprendizagem
- Curso sobre recursos audiovisuais em educação
- Cursos de fantoche e teatro
- Levantamento sobre a escolaridade e pré-profissionalização na população escolar de Humaitá
- Treinamento com professores pré-escolares na parte pedagógica

7.3 Sócio-Econômico

- Projeto fundiário — Operação Terra
- Organização e assessoramento às bibliotecas locais
- Identificação civil de indivíduos através do registro de nascimento
- Assessoramento técnico-administrativo-contábil às instituições locais
- Assistência judiciária à comunidade
- Levantamento sócio-econômico de microrregiões
- Formação e acompanhamento de grupos comunitários
- Desenvolvimento de novas sistemáticas tecnológicas cadastrais e topográficas.
- Curso de criatividade
- Levantamento sobre a escolaridade, o desemprego e o problema de salário e renda na população de Humaitá
- Elaboração do Jornal Humaitá
- Ação comunitária
- Levantamento sobre os processos de conservação de alimentos na região de Humaitá

7.4. Agropecuário

- Instalação e supervisão de hortas
- Assistência técnica a proprietários rurais
- Levantamento agropecuário
- Cadastramento das propriedades e pecuaristas rurais
- Assessoramento zootécnico aos pecuaristas
- Aspectos ecológicos da vegetação da região de Humaitá
- Estudo dos ácaros e insetos que ocorrem em seringais
- Profilaxia da raiva
- Avaliação do valor nutritivo do feijão prinha
- Projeto de implantação de horta modelo
- Estudo hermatológico em peixes da região de Humaitá
- Plano-piloto de apoio e orientação ao desenvolvimento da pecuária no município de Humaitá

- Curso de bovinocultura para administradores rurais
- Aulas de técnicas agrícolas
- Implantação de hortas comunitárias
- Assistência veterinária
- Programa de divulgação do cultivo de hortaliças
- Conhecimento da fauna de vertebrados da região de Humaitá
- Estudo ecológico de campos naturais na região de Humaitá

7.5. Técnico

- Levantamento topográfico
- Atividades de engenharia elétrica

CAMPUS AVANÇADO DE IRECÊ

1. Data da implantação: 21 de setembro de 1972

Local: Irecê - Bahia

População: 85.000 habitantes

Meio de acesso: rodoviário

2. Principais problemas sociais e económicos

— Insuficiência de recursos humanos e técnicos nos setores de educação, agropecuário, jurídico e administrativo

— Saúde: insuficiência da orientação, recursos humanos, atendimento médico, alimentar e saneamento básico

— Infra-estrutura urbana

3. Principais atividades económicas da região

— Cultura do feijão

— Cultura do sisal

— Cultura do algodão

4. Áreas de influência

— Irecê

— Barra do Mendes

— Cafarnaum

— Canapana

— Central

— Gentil do Ouro

— Ibipeba

— Ibititá

— Jussara

— Morro do Chapéu

— Presidente Dutra

— Souto Soares

»

5. Instituições de ensino superior envolvidas

— Universidade Mackenzie

Endereço: Rua Itambé, 45 - São Paulo-SP-01.239

- Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
- Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
- Associação de Ensino João Ramalho
- Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho - UNESP
- Organização Santa Maranhense de Educação e Cultura/Faculdades Metropolitanas Unidas

6. Convênios para implantação

Instalação e Funcionamento do *campus*, assinado em 21 de setembro de 1972, com prazo de cinco anos, cujas partes são:

- Universidade Mackenzie
- Prefeitura Municipal de Irecê
- Projeto Rondon

7. Principais projetos e atividades

7.1. Agropecuário

- Levantamento agropecuário da microrregião
- Pesquisa e reflorestamento da microrregião
- Assistência técnica e extensão rural
- Curso de técnicas agronômicas
 - Horticultura
 - Tratorista
- Implantação de hortas comunitárias, educativas e escolares (educativas)

7.2. Educação

- Curso de educação de adultos em Lagoa Nova
- Curso de estudos adicionais para professores de 1º grau
- Curso de planejamento de ensino para professores de 1º grau
- Curso de preparação do pré-escolar para professores
- Curso de normalistas para lecionar nas 5^{as} e 6^{as} séries
- Curso de técnicas artísticas artesanais
- Curso de recreação escolar
- Levantamento da evasão escolar
- Caracterização da situação escolar em Boa Vista

7.3. Saúde

- Diagnóstico laboratorial
- Atendimento odontológico restaurador e cirúrgico
- Educação para a saúde (gestantes, lactentes, pré-escolar, escolar, adolescentes, adultos)
 - Projeto Higiene e Saúde I — Clube de Amigos
 - Projeto Higiene e Saúde II — Gestantes
 - Projeto Higiene e Saúde III — Clube de Mães
 - Projeto Higiene e Saúde IV — Grupo de Jovens
 - Projeto Higiene e Saúde V - Atendimento Médico-Odontológico

7.4. Sócio-Econômico

- Desenvolvimento de grupos comunitários - mães, jovens e amigos
- Ruas de lazer
- Formação de centros artesanais
- Curso de educação cooperativista/ acesso a benefícios
- Cursos profissionalizantes (construção civil)
- Assistência judiciária gratuita
- Legalização de documentos pessoais e de imóveis
- Operação reforma administrativa e financeira
- Assessoria administrativa às prefeituras da microrregião
- Curso de contabilidade industrial
- Curso de noções de direito agrário
- Análise de situação de crédito rural
- Levantamento para introdução das disciplinas Economia Agrícola e Cooperativismo no currículo da Faculdade de Economia
- Organização da biblioteca
- Curso prático de biblioteconomia
- Pesquisa de artesãos da região

7.5. Técnico

- Construção do CSU
- Recuperação da pista do Aeroporto de Lapão
- Implantação da infra-estrutura urbana
- Construção e instalação dos sistemas simplificados do abastecimento de água
- Construção de casas populares
- Construção de estradas vicinais
- Insuficiência de abastecimento de água - ciclo de palestras
- Instalação de eletrificação rural

CAMPUS AVANÇADO DE IMPERATRIZ

1. Data de implantação: 23 de setembro de 1972

Local: Imperatriz - Maranhão

População: 320.000 habitantes

Meios de acesso: viação comercial - TRANSBRASIL e rodoviário

2. Principais problemas sociais e econômicos

- Educação: ineficiência e insuficiência de recursos humanos
- Saúde: carência alimentar, saneamento básico, insuficiência de recursos humanos e materiais
- Infra-estrutura inexistente
- Deficiência de recursos e assistência técnica aos pequenos produtores

3. Principais atividades econômicas da região

- Pecuária
- Agricultura: arroz, milho, mandioca
- Extrativismo: madeira e óleo de babaçu

4. Áreas de influência

- João Lisboa
- Imperatriz
- Porto Franco

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Federal do Maranhão
- Universidade Federal do Paraná

Endereço: Av. XV de Novembro s/n
Curitiba-PR - CEP. 80.000

6. Convênios para implantação

— Instalação e funcionamento do *campus*, assinado em 23 de setembro de 1972, com prazo de cinco anos, cujas partes são: Universidade Federal do Paraná, Prefeitura Municipal de Imperatriz e Projeto Rondon.

— Execução de programa de interesse comum assinado em 1978 cujas partes são:

- Universidade Federal do Paraná
- Universidade Federal do Maranhão

7. Principais projetos e atividades

7.1. Agropecuário

- Pesquisa de parasitose bovina e plantas tóxicas
- Defesa sanitária animal
- Profilaxia da raiva canina — vacinação
- Melhoramento do pasto
- Assistência técnica aos criadores de pequenos animais
- Diagnóstico de brucelose
- Horta comunitária para unidades escolares
- Plano-piloto, para o desenvolvimento de uma silvicultura adequada à região de Imperatriz
- Curso de silvicultura
- Curso de cooperativismo

7.2. Educação

- Curso de Reciclagem para professores multiplicadores
- Curso de Ciências Biológicas
- Curso de aperfeiçoamento em Educação Física para professores do município de Imperatriz
- Curso de técnica e métodos didáticos de ensino
- Curso de administração escolar para diretores de escolas de 1º e 2º graus
- Curso de atualização para secretárias de escolas de 1º grau
- Curso de Literatura Brasileira para alunos e professores da Faculdade de Educação de Imperatriz
- Curso de museologia — Taxidermia e Osteologia
- Expressão artística - pintura livre
- Colônia de férias para menores de 6 a 14 anos

7.3. Saúde

- Programa de odontologia social, preventiva e integral
- Curso de edodontia à classe odontológica local
- Curso de primeiros socorros
- Curso de pediatria e puericultura
- Educação sanitária e higiene
- Limpaagem sanguínea
- Saneamento de saúde para as escolas primárias
- Instalação de curso permanente para higiene e alimentação infantil

7.4. Sócio-econômico

- Levantamento socioeconômico da microrregião
- Cobertura jornalística
- Cadastramento de entidades para fins de ISS
- Arrecadação tributária
- Campanha de documentação civil
- Registro civil gratuito
- Elaboração de guia turístico de Imperatriz
- Ciclo de palestras e treinamento de pessoal em relações públicas
- Ciclo de psicopatologia social para a comunidade
- Curso de psicologia do desenvolvimento humano para os funcionários do

Banco da Amazônia

- II Encontro do Campus Avançado e a Comunidade Maranhense

7.6. Técnico

- Projeto arquitetônico da Prefeitura Municipal de Imperatriz
- Coleta de lixo
- Planta para o Lar Dom Bosco

CAMPUS AVANÇADO DE MARABÁ

1. Data de implantação: 15 de outubro de 1971

Local: Marabá — Pará

População: urbana: 55.000 habitantes - rural: 15.000 habitantes

Meios de acesso: rodoviário, aéreo

2. Principais problemas sociais e econômicos

— Alta incidência de malária, hanseníase, desnutrição, parasitoses intestinais e doenças venéreas

— Elevado fluxo migratório

— Baixa renda familiar

— Subemprego

3. Principais atividades econômicas da região

— Agricultura

— Pecuária

— Extrativismo mineral - ouro

— Extrativismo vegetal — castanha-do-pará

4. Áreas de influência

- Marabá
- Itupiringa
- Jacundá
- São João do Araguaia
- Tucuruí

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade de São Paulo - USP

Endereço: Cidade Universitária - Bloco "A" - 1º andar - salas 301 e 302

- CR USP - São Paulo-SP

6. Convênios

Partes

- Universidade do Estado de São Paulo
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Marabá
- Instituto de Colonização e Reforma Agrária
- SUDAM
- Projeto Rondon

Objetivo: implantação do *campus*

Prazo: 15/10/1971 a 3/1/1973

Convênio

Partes

- Universidade do Estado de São Paulo
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Marabá
- Projeto Rondon

Objetivo: instalação e funcionamento do Campus Avançado de Marabá

Prazo: 5 anos - 3/1/1973 a **2/1/1978**

Convênio

- SUDAM

- Universidade do Estado de São Paulo
- Prefeitura Municipal de Marabá
- Fundação Projeto Rondon

Objetivo: funcionamento do Campus Avançado de Marabá

Prazo: 5 anos - 14/6/1978 a 13/6/1983

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

- Treinamento de técnicos de laboratório
- Levantamento das condições alimentares da região de Marabá
- Curso de nutrição para professores municipais
- Implantação da odontologia preventiva pela técnica do "bochecho" com solução de fluoreto de sódio a 0,2

- Pesquisas de agentes tóxicos em material biológico de origem animal e vegetal
- Pesquisas de germes anaeróbios
- Campanhas de saúde — Profilaxia de verminose - Profilaxia de doenças venéreas - Vacinação
- Levantamento da situação farmacêutica de Marabá
- Curso de atendente de enfermagem
- **Estudo e análise** dos principais problemas da saúde da região de Marabá: malária, hanseníase, desnutrição parasitoses intestinais e doenças venéreas
- Curso para parteiras curiosas
- Educação sanitária
- Atendimento médico e odontológico
- Levantamento parasitológico
- Promoção de saúde para as comunidades indígenas Gaviões e Suruís
- Projeto "Parakana" - levantamento médico e controle da tribo
- Cadastramento clínico da população da Jacundá
- Implantação de um laboratório de análises clínicas e preparação de pessoal técnico da região para atuar no setor de saúde
- Avaliação das necessidades odontológicas dos escolares de Marabá
- Inquérito epidemiológico sobre esquistossomose mansônica na microrregião de Marabá
- Inquérito nutricional em escolares das 4 primeiras séries do 1º grau de Marabá
- Curso para atendentes de enfermagem
- Curso de noções básicas sobre farmácia

7.2. Educação

- Curso de capacitação profissional: pedreiro, carpinteiro e encanador, corte e costura, croché
- Treinamento de professores primários em alfabetização e técnicas de participação em comunidade - participantes: 43 professores locais
- Cursos realizados:
 - Educação Física (21 professores/aluno)
 - Taxidermia (20)
 - Metodologia de Estudos Sociais (26 participantes)
 - Metodologia de Matemática (26 participantes)
 - Árbitros de futebol
- Orientação e supervisão no ensino primário e secundário de Marabá
- Curso de educação alimentar para professores primários; total de participantes: 110
- Levantamento da situação cultural, pedagógica e administrativa das unidades escolares do Município de Marabá
- Treinamento de monitores e supervisores municipais do MOBREAL - total: 51 participantes
- Treinamento de monitores do Projeto Minerva para os radiopostos do curso primário dinâmico
- Curso de treinamento de auxiliares de bibliotecas

- Treinamento de merendeiras escolares
- Assessoramento técnico e psicopedagógico à IV DRE
- Cursos realizados: desenho arquitetônico, recreação infantil, especialização para administradores escolares de 4ª DRE do Pará
- Promoção de torneios interescolares e interclubes
- Curso de formação de professores para exercício de 5ª e 6ª séries
- Curso de licenciatura de 19 grau de curta duração nas áreas de Estudos Sociais e Comunicação e Expressão
- Curso de relações humanas para os funcionários da 4ª DRE de Marabá
- Curso de arte doméstica

7.3. Sócio-Econômico

- Pesquisa sobre artesanato da região de Marabá
- Nucleação do bairro do Varjão
- Organização de ruas de recreio para as crianças de 6 a 12 anos
- Projeto fundiário
- Pesquisa sócio-econômica do bairro de Varjão e da Vila Amazônica
- Treinamento em desenvolvimento da comunidade
- Operação Terra
- Pesquisa no km 106 sobre: origem, religião e alfabetização
- Assessoramento administrativo contábil às entidades da microrregião de Marabá
- Levantamento sócio-econômico preliminar da população atingida pelas enchentes de Marabá
- Levantamento fotográfico da cidade de Marabá
- Levantamento da história da cidade de Tucuruí

7.4. Agropecuário

- Projetos de: produção de alimentos, fruticultura, horticultura, parques e jardins, silvicultura, avicultura, citrus, feijão e mandioca
- Curso de combate às pragas
- Projeto: Cultura de Melancia e Abacaxi, no clube 4-S
- Curso de bovinocultura (16 participantes)
- Vacinação contra raiva e brucelose
- Assistência técnica aos agricultores e pecuaristas de Marabá
- Cursos sobre: fruticultura e horticultura
- Plano de exploração nacional da castanha-do-pará - realização de testes
- Curso de técnicas agrícolas
- Levantamento agropecuário
- Cadastramento das propriedades e pecuaristas rurais
- Inspeção e orientação sanitária nos matadouros municipais
- Assessoramento zootécnico aos pecuaristas
- Nivelamento para instalação de rede de esgoto
- Campo de demonstração e estação experimental

7.5. Técnico

- Elaboração do projeto da feira agropecuária e do estádio municipal de Marabá

- Curso de instalação elétrica
- Análise química da água utilizada em Marabá
- Levantamento da rede de galerias de águas pluviais em Marabá

CAMPUS AVANÇADO DE ITAITUBA

1. Data de implantação: 18 de dezembro de 1973

Local: Itaituba - Pará

População: urbana: 25.000 habitantes - rural: 15.000 habitantes

Meios de acesso: rodoviário, aéreo

2. Principais problemas sociais e económicos

- Péssimas condições de moradia
- Renda *per capita* baixa
- Mão-de-obra ociosa e desqualificada, em situação de subemprego
- Mercado de trabalho insuficiente
- Elevado fluxo migratório
- Elevado índice de criminalidade e prostituição

3. Principais atividades económicas da região

- Agricultura (milho, arroz, cacau, pimenta-do-reino)
- Pecuária e extrativismo

4. Áreas de influência

- Itaituba
- Aveiro
- Fordlândia

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade para o desenvolvimento do Estado de Santa Catarina

Endereço: Praça Getúlio Vargas, 15

Florianópolis-SC - CEP 88.000

6. Principais projetos e atividades

6.1. Educação

- Jogos abertos de Itaituba
- Colônia de férias
- Ruas de lazer
- Prática desportiva
- Curso de croché
- Curso de educação sanitária e alimentar para serventes e merendeiras
- Curso de educação física e recreação
- Treinamento da diretoria da Associação de Pais e Mestres
- Curso de atletismo
- Curso de educação sexual para jovens da Vila Caçula
- Gincana musical

- Treinamento para secretárias de escolas de 1P grau
- Curso de andebol

6.2. Sócio-Económico

- Reforma administrativa
- Aperfeiçoamento de quadro de pessoal da prefeitura municipal
- Orientação e ajuda na obtenção da documentação civil
- Campanha de registro civil
- Atendimento social à comunidade de Itaituba

6.3. Saúde

- Plano de saúde e promoção social, atendimento odontológico às comunidades de Itaituba, São Luís do Tapajós e Barreiras
- Curso de primeiros socorros
- Assessoramento técnico ao Projeto Casulo
- Atuação junto à FSESP

6.4. Agropecuário

- Treinamento em horticultura e implantação de hortas comunitárias
- Implantação de hortas escolares em Barreiras

CAMPUS AVANÇADO DE LIMOEIRO DO NORTE

1. Data de implantação: 5 de novembro de 1974

Local: Limoeiro do Norte — Ceará

População: 30.000 habitantes

Meio de acesso: rodoviário

2. Principais problemas sociais e económico

- Saúde: insuficiência de medicina preventiva e sistema higiênico-sanitário
- Educação: insuficiência de recursos humanos
- Saneamento básico
- Deficiência de recursos humanos e assistência técnica aos pequenos produtores a nível da produção e distribuição

3. Principais atividades económicas da região

- Agricultura e pecuária de subsistência

4. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Estadual de Londrina

Endereço: Londrina - PR CEP - 86.100

5. Convénios para implantação

- Instalação e funcionamento - assinado em 28 de setembro de 1974, com prazo de cinco anos, cujas partes são:
 - FUEL
 - Prefeitura de Limoeiro do Norte

- Fundação Projeto Rondon

— integração - Cooperação recíproca assinado em 1 de junho de 1979, cujas partes são:

- FUEL
- Universidade Federal do Ceará
- Universidade Estadual do Ceará
- Universidade de Fortaleza
- Fundação Projeto Rondon com a interveniência da Prefeitura Municipal de Limoeiro do Norte

6. Principais projetos

6.1. Agropecuário

— Atendimento médico-veterinário aos perímetros irrigados de Sanguaranas e Morada Nova

- Assistência técnica ao produtor rural
- Análise de plantas tóxicas causadoras de intoxicação de bovinos da micro região
- Acompanhamento das atividades GESA
- Cadastro de propriedades rurais
- Estudo da produção, comercialização e higiene dos produtos de origem animal

6.2. Educação

- Curso de iniciação ao voleibol, basquete e natação
- Recreação orientada no perímetro irrigado de Morada Nova
- Criação do Centro de Atividades Desportivas (Instalação e funcionamento)
- 2^{os} Olimpíadas do Vale do Jaguaribe
- Intercâmbio de Literatura (Nordeste/Sul)
- Projeto de Pesquisa - Poesia de Improviso
- Organização e treinamento de recursos humanos

6.3. Saúde

- Atendimento odontológico à comunidade
- Atendimento ambulatorial à comunidade
- Assistência materno-infantil
- Plano de odontologia social e preventiva

6.4. Sócio-econômico

- Assessoria técnico-administrativa à prefeitura local
- Estudo e diagnóstico de Limoeiro do Norte
- Pesquisa sócio-econômica junto à população atingida pelo DNOS
- Pesquisa sócio-econômica e cultural dos artesãos de louça em Córrego de Areia
- Levantamento sócio-econômico em Canoa Quebrada
- Incrementação do radiojornalismo local e regional
- Organização da Biblioteca do Seminário Diocesano

- Plano de comunicação rural para o bairro Jaguaribe
- Assistência judiciária gratuita à população
- Projeto de Código Tributário
- Criação da Casa do Artesão do Bairro Jaguaribe
- Feira de artesanato de Aracati (anual)
- Levantamento histórico da diocese de Limoeiro do Norte
- Montagem do Museu de Limoeiro do Norte
- Levantamento histórico da Câmara Municipal e Cartório de Registro Civil
- Reorganização dos institutos do Museu de Aracati

6.5. Técnico

- Tratamento da água de Limoeiro do Norte
- Construção do novo mercado
- Projeto técnico de laboratório de pesquisa e análise
- Montagem do centro de lazer

CAMPUS AVANÇADO DO MÉDIO ARAGUAIA

1. Data de implantação: 30 de julho de 1970

Local: Aragarças (GO)

População: Aragarças - 4.700 hab.

Meios de acesso: rodoviário, aviação regional (VOTEC)

2. Principais problemas sociais e económicos

- Problema fundiário, má distribuição das terras
- Falta de infra-estrutura para escoamento das grandes produções agrícolas, o que obriga os agricultores a aceitarem preços impostos pelas grandes empresas.
- Focos de malária

3. Principais atividades económicas da região

- Plantações de arroz
- Gado de corte

4. Áreas de influência

- Aragarças (GO)
- Barra do Garças (MT)
- Torixoréu (MT)
- Baliza (GO)
- Montes Claros (GO)
- General Carneiro (MT)

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade de Brasília
- Campus* universitário — Asa Norte
- Brasília-DF - CEP. 70.400

6. Convênios para implantação

Data: 30/3/70 - três mpes

Partes.

- Projeto Rondon
- Universidade de Brasília
- SUDECO

Data: 1/9/70 — por cinco anos

- Prefeitura Municipal de Aragarças
- Prefeitura Municipal de Barra do Garças
- Projeto Rondon
- Universidade de Brasília
- SUDECO

Data: 19/11/75 - por dois anos

- Projeto Rondon
- Universidade de Brasília

Data: 16/10/77 - por cinco anos

- Fundação Projeto Rondon
- Universidade de Brasília

7. Principais projetos e atividades

7.1. Educação

- Curso de treinamento para professores
- Curso de reciclagem e orientação psicopedagógica a professores rurais (1º grau)
- Curso de reciclagem em Ecologia para professores de 1P grau
- Curso de Metodologia da História para o ensino do 1º grau.

7.2. Saúde

- Programa integrado de saúde comunitária
- Projeto de atenção odontológica

7.3. Sócio-Econômico

- Plano urbano de Barra do Garças
- Projeto de artesanato indígena do Centro-Oeste
- Pesquisa de linguagem teatral ligada a valores culturais da região
- Projeto de implantação de uma rede de bibliotecas nos Municípios de Aragarças e Barra do Garças.

7.4. Técnico

- Trabalho fotográfico

CAMPUS AVANÇADO DE PARINTINS

1. Data de implantação: 9 de setembro de 1979

Local: Parintins (AM)

População: urbana: 30.000 habitantes - rural: 25.000 habitantes

Meios de acesso: hidroviário, aéreo - FAB

2. Principais problemas sociais e económicos

- Êxodo rural
- Sistema educacional deficiente
- Marginalização muito grande
- Alta incidência de doenças como: lepra e tuberculose

3. Principais atividades económicas da região

- Juta
- Mandioca
- Malua
- Pesca

4: Áreas de influência

- Parintins
- Barreirinha
- Unhamundá
- Urucurituba

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 524 — Rio de Janeiro-RJ — 20.000

6. Convénios

— Aos 22/7/1969, foi assinado um termo de compromisso entre o Grupo de Trabalho Projeto Rondon/Universidade do Estado da Guanabara (UEG) e Prefeitura Municipal de Parintins.

Objetivo: instalação e funcionamento do Campus Avançado de Parintins.

Prazo: indeterminado

Partes

- Ministério do Interior
- Universidade do Estado da Guanabara
- Prefeitura Municipal

Objetivo: instalação e funcionamento do Campus Avançado de Parintins

Prazo: 2/4/1970 a 1/4/1975 (cinco anos)

Partes

- Fundação Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- Governo do Estado do Amazonas
- Prefeitura Municipal de Parintins
- Prelazia de Parintins
- Projeto Rondon

Objetivo: funcionamento do Campus Avançado de Parintins

Prazo: cinco anos - 30/12/1975 a 29/12/1980

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

- Realização de exames biomédicos
- Projeto de educação materno-infantil (enfermagem/curso para parteiras)
- Realizações de exames parasitológicos
- Levantamento parasitológico das comunidades do interior
- Levantamento da fauna entomológica da região

7.2. Educação

- Projeto de educação de base
- Programa "Tempo de Integrar" pela Rádio Alvorada

7.3. Sócio-Económico:

- Levantamento de documentação civil
- Levantamento da formação histórica da comunidade do interior d<

Parintins

CAMPUS AVANÇADO DE PARNAIBA

1. Data de Implantação: 11/10/1973

Local: Parnaíba (PI)

População: 200.000 habitantes

Meio de acesso: rodoviário

2. Principais problemas socioeconómicos

- Educação: Insuficiência de recursos humanos
- Saúde: Insuficiência de recursos humanos e material - Carência alimentar e insuficiência de recursos técnicos.

3. Principais atividades económicas da região

- Indústria extrativa (babaçu, carnaúba, iaboradim)

4. Áreas de influência

- Parnaíba
- Buriti dos Lopes
- Esperantina
- Joaquim Pires
- Luzilândia
- Matias Olímpio
- Nossa Senhora dos Remédios
- Porto

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Federal do Espírito Santo
- Endereço: Campus Universitário de Goiabeiras
Vitória-ES - CEP. 29.000

6. Convénio para implantação

- Instalação e funcionamento, assinado em 11 de outubro de 1973

- Prazo: cinco anos

Partes

- Universidade Federal do Espírito Santo
- Prefeitura Municipal de Parnaíba
- Fundação Projeto Piauí
- Projeto Rondon

7. Principais projetos e atividades

7.1. Setor de Educação

- Curso de técnicas de secretária e redação oficial
- Curso de metodologia de ciências para professores de 1º grau
- Curso de iniciação desportiva e metodologia de educação física
- Curso de arbitragem de voleibol
- Curso de recreação como processo de aprendizagem
- Curso de estudos adicionais e didática para professores de 1º e 2º graus
- Curso de iniciação à ginástica olímpica para professores do CSU.

7.2. Setor de Saúde

- Atendimento médico-laboratorial
- Palestras sobre nutrição, higiene, verminose e imunização
- Atendimento odontológico — palestras educativas
- Campanha do filtro
- Programa de assistência ao menor
- Treinamento de atendentes de enfermagem
- Campanhas de vacinação
- Curso de: enfermagem obstétrica e pediátrica para atendentes de enfermagem
- Curso de primeiros socorros para auxiliares de enfermagem.
- Curso de primeiros socorros para auxiliar de massagem, para atendentes de enfermagem
- Curso de alimentação e nutrição
- Curso de auxiliar operacional ou serviços diversos para auxiliar de enfermagem

7.3. Sócio-Económico

- Assistência judiciária gratuita na Comarca de Parnaíba
- Projeto associação de moradores dos morros de Mariana
- Assessoramento social ao presídio de Parnaíba
- Pesquisa na comunidade rendeira
- Assessoramento à comunidade dos tecelões de Ilha Grande de Santa Isabel
- Pesquisa: os efeitos da televisão numa comunidade do interior
- Assessoria de relações públicas do *campus* avançado
- Curso de jornalismo
- Curso de dinâmica humana e liderança
- Curso de fotografia
- Curso de estamperia e tecelagem
- Curso de modelagem e tapeçaria

CAMPUS AVANÇADO DE PICOS

1. Data de implantação: 22 de setembro de 1972

Local: Picos — Piauí

População: 100.000 habitantes

Meios de acesso: aeroviário, rodoviário

2. Principais problemas sócio-econômicos

Educação: insuficiência de recursos humanos especializados

Saúde: carência de alimentação e incidência de verminose

3. Principais atividades econômicas da região

— Cultura do algodão

— Cultura do alho

4. Áreas de influência

— Fronteiras

— Ipiranga

— Itainópolis

— Jaicós

— Monsenhor Hipólito

— Padre Marcos

— Pio IX

— S. Cruz do Piauí

— Santo Antônio de Lisboa

— São Inácio do Piauí

— São José do Piauí

— São Julião

— Simões

— Picos

— Francisco Santos

— Bocaína

— D. Expedito Lopes

— Oeiras

5. Instituições de ensino superior envolvidas

— Universidade Federal de Goiás

- Fundação Universidade Federal do Piauí

Faculdade de Odontologia João Prudente, de Anápolis-GO

Escola Superior de Educação Física de Goiás

Faculdade Anhangüera de Ciências Humanas

6. Convênios

Para implantação, instalação e funcionamento:

Com prazo de 6 anos, cujas partes são:

— Universidade Federal de Goiás

— Prefeitura Municipal de Picos

— Projeto Rondon

Convênio de colaboração técnica assinado em 22 de setembro de 1978, prazo indeterminado, cujas partes são:

- Universidade Federal de Goiás
- Universidade Federal do Piauí
- Fundação Projeto Rondon
- Prefeitura Municipal de Picos

7. Principais projetos

7.1. Educação

- Curso para professores de polivalência e alfabetização
- Curso para professores de Educação Física
- Curso para professores de Matemática, Ciências e Língua Portuguesa
- Curso de Língua Portuguesa para oficiais e suboficiais do 39 BEC
- Curso de Química, Física e Matemática para o 39 ano científico noturno de

Picos

- Diagnóstico de educação na rede municipal de Picos
- Programa de Saúde Escolar
- Reorganização da biblioteca do Campus Avançado de Picos

7.2. Agropecuário

- Assistência ao pecuarista
- Coleta de sangue bovino para o diagnóstico de brucelose
- Estágio de entomologia e extensão rural

7.3. Saúde

- Atendimento médico-odontológico
- Exercício da medicina preventiva
- Inquérito sorológico de sífilis
- Levantamento da entomofauna da região
- Estudo para implantação do estágio regular dos acadêmicos de farmácia e bioquímica em unidades de saúde de Picos
- Inquérito nutricional
- Curso de alimentação e nutrição para merendeiras
- Organização do serviço de nutrição
- Palestras sobre nutrição e alimentação
- III Curso de Atualização Odontológica para Dentistas da Microrregião
- Reciclagem para atendentes de consultórios odontológicos

7.4. Sócio-Económico

- Curso de relações humanas no trabalho
- Elaboração/circulação do jornal *Macambira*
- Implantação da estação de rádio local
- Palestras Educação de Nível Superior na 1ª feira profissionalizante do MOBRAL
- I Simpósio de Direito Agrário de Picos
- Assessoramento técnico a Empresas
- II Jogos Abertos de Picos

CAMPUS AVANÇADO DE RORAIMA

1. Data de implantação: 6 de agosto de 1969

Local: Boa Vista - Roraima

População: 45.000 habitantes

Meios de acesso: hidrovia (Rio Branco), rodovia (Manaus — Boa Vista), viação aérea

2. Principais problemas sociais e económicos

— O território tem uma população basicamente composta de índios, o que ocasiona problemas de posse de terras

— Sua produção não é suficiente para o consumo e, devido a sua posição geográfica, os produtos do Sul chegam a Boa Vista com preços exorbitantes

— A região apresenta alto índice de malária

3. Principais atividades económicas da região

— A economia do território é predominante extrativista (vegetal e mineral)

4. Áreas de influência

— Boa Vista

— Caracarai

5. Instituições de ensino superior envolvidas

— Universidade Federal de Santa Maria

Endereço: Campus Universitário - Santa Maria - RES - CEP. 97.100

6. Convênios para implantação

Data: 6/8/1969 a 6/8/1974

Partes

— Governo do Território Federal de Roraima

— Universidade Federal de Santa Maria

— Projeto Rondon

Obs.: O convênio foi renovado pelas partes envolvidas em 1974 e em 1979 por 5 anos cada vez. Está em vigor até 12/3/1984.

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

— Atendimento médico-odontológicos: preventivos e curativos

— Curso para atendentes de enfermagem

— Orientação sobre Educação sanitária

— Curso de saúde pública

— Programa materno-infantil

— Assistência de enfermagem

— Programa de saúde escolar

— Curso de atualização de profissionais na área de Odontologia

— Campanha de vacinação

— Orientação materno-infantil - enfermagem

- Execução de exames radiológicos

7.2. Educação

- Curso de licenciatura de curta duração do ensino de 1º grau
- Curso de atualização pedagógica: reciclagem de professores
- Atividades de educação física
- Planejamento e execução de colônia de férias

7.3. Sócio-Económico

- Projeto fundiário: Operação Terra
- Assessoramento técnico-administrativo-contábil às instituições locais
- Assistência jurídica à comunidade
- Assessoramento de jornalismo e relações públicas aos órgãos locais

7.4. Agropecuário

- Projeto para implantação de capineiras e pastagens
- Instalação e supervisão de hortas
- Assistência técnica a propriedades rurais
- Curso de técnicas agrícolas e veterinárias
- Cadastramento das propriedades e pecuaristas rurais
- Assessoramento zootécnico aos pecuaristas
- Arborização do perímetro urbano
- Projeto cultura: assistência técnica rural
- Projeto para desenvolvimento da pecuária de leite de corte do Território

de Roraima

- Inspeção sanitária aos matadouros municipais
- **Projeto:** criações - avicultura
- Engenharia florestal: horto florestal
- Levantamento agropecuário
- Elaboração de mapas demonstrativos e comparativos dos principais produtos do território a partir de 1970
- Fomento à olericultura no *campus* e Fazenda São Marcos
- Investigação sobre as parasitoses dos animais domésticos
- Estudo da sarcosporidiose bovina

7.5. Técnico

- Curso de eletrotécnica
- Curso de técnicos profissionalizantes
- Atividades de engenharia elétrica

CAMPUS AVANÇADO DE RONDÔNIA

1. Data de implantação: 2 de fevereiro de **1971**

Local: Porto Velho — Rondônia

População: 180.000 habitantes (urbana e rural)

Meios de acesso: rodoviário, hidroviário, aéreo

2. Principais problemas

- Migração intensa
- Problemas fundiários
- A região do País onde existem os maiores surtos de malária

3. Principais atividades económicas da região

- Extrativismo vegetal (borracha, castanha-do-pará)
- Lavoura de subsistência baseada na produção de batata doce, feijão, etc.
- Exploração de minério - cassiterita

4. Áreas de influência

- Porto Velho
- Guarajá-Mirim
- Vilhena
- Ji-Paraná
- Abuna

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Endereço: Av. Paulo Gama, s/n - Porto Alegre-RS - CEP. 90.000

6. Convênios para implantação

Data: 2/2/1971 a 2/2/1979

Partes

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Projeto Rondon
- Governo do Território

Termo Aditivo do Convênio

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Governo do Território
- Fundação Projeto Rondon

Finalidade: execução dos trabalhos

Data: 15/9/1978

Convênio

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
- Centro Nacional de Educação Especial do MEC
- Governo do Território

Finalidade: assistência financeira para treinamento de recursos humanos

Data: 13/5/1975 a 13/12/1975

Em 1980 será assinado convênio entre:

- Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
- SUDECO
- Governo do Território
- Prefeitura de Porto Velho
- Fundação Projeto Rondon

Visando ao funcionamento do *campus* por um período de 5 anos

7. Principais projetos e atividades

7.1. Agropecuário

- Assistência Agropecuária aos agricultores de Ji-Paraná
- Curso de Olericultura
- Treinamento de recursos humanos em agropecuária
- Projeto Arborização de Ariquemes
- Levantamento da bacia leiteira de Porto Velho

7.2. Educação

- Curso de extensão de treinamento em habilidades técnicas de secretariado
- Atividades de educação física na rede escolar de Porto Velho

7.a Saúde

- Projeto Ouro Preto
- Operação *trailer*
- Assistência médico-odontológica à população de Ji-Paraná

7.4. Técnico

- Projeto de casas pré-fabriçadas
- Cadastramento industrial de Porto Velho

CAMPUS AVANÇADO DE SANTARÉM

1. Data de implantação: 14 de outubro de 1971

Local: Santarém (PA)

População: urbana: 25.000 habitantes — rural: 106.000 habitantes

Meios de acesso: aéreo, rodoviário, hidroviário

2. Principais problemas sociais e económicos

- Desemprego
- Êxodo rural bastante acentuado
- Carência de mão-de-obra capacitada
- Comércio tradicional estagnado
- Marginalização do menor
- Má qualidade do ensino, baixa remuneração dos professores, maioria dos professores municipais leigos e superlotação de alunos nas escolas
- Infra-estrutura no setor de saúde deficiente
- Alta incidência de doenças venéreas, pulmonares e doenças de pele-

3. Principais atividades económicas da região

- Borracha
- Artesanato
- A população vive praticamente do comércio tradicional
- Na cidade de Óbidos, localizada na região do Baixo Amazonas, existe uma grande empresa de beneficiamento e exportação da castanha-do-pará

4. Áreas de influência

- Santarém

- Alenquer
- Monte Alegre

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Federal de Santa Catarina
- Endereço: Rua Bocaiuva, nº 60 - Campus Universitário
Trindade - Florianópolis (SC) - CEP. 88.000

6. Convênios

Partes

- Universidade Federal de Santa Catarina
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Santarém
- SUDAM
- Projeto Rondon

Objetivo: instalação e funcionamento do Campus Avançado de Santarém

Data: 1971 a 1976

Partes

- Universidade Federal de Santa Catarina
- Governo do Estado do Pará
- Prefeitura Municipal de Santarém
- SUDAM
- Fundação Projeto Rondon

Objetivo: funcionamento do Campus Avançado de Santarém

Data: 31/5/79 a 30/5/84

7. Principais projetos e atividades

7.1. Educação

- Implantação do Centro de Ensino Profissionalizante
- Curso de educação artística
- Curso de educação para o lar
- Curso de aperfeiçoamento didático-pedagógico para professores da primeira à quarta série do 19 grau de Santarém
- Curso de flores, frutos e artes aplicadas
- Treinamento de recursos humanos em educação física e desportos.
- Curso de recreação infantil
- Treinamento e recursos humanos em biblioteconomia
- Curso de organização desportiva
- Construção e utilização de quadras de esportes

7.2. Sócio-Econômico

- Projeto fundiário do INCRA - Operação Terra
- Reformulação administrativa e contábil de cooperativas e colônias de pesca do Estado do Pará »
- Assessoramento técnico-administrativo-contábil às instituições locais
- Organização e assessoramento às bibliotecas locais
- Assistência jurídica às comunidades

- Levantamento socioeconômico da microrregião
- Organização do acervo da biblioteca municipal Paulo Rodrigues dos Santos
- Incentivo e difusão das atividades artísticas e artesanais de Santarém.

7.3. Saúde

- Campanha nacional de multivacinação
- Projeto de venerologia
- Curso de parteiras leigas
- atendimentos médico-odontológicos: preventivos/curativos
- Curso para atendentes de enfermagem
- Orientação sobre educação sanitária
- Atendimento médico-laboratorial, ambulatorial e clínico
- Curso para gestantes
- Curso de primeiros socorros a agricultores de Monte Alegre
- Levantamento de dados e montagem do Projeto de Prevenção da Cárie Dental, através do bochecho de flúor.
- Projeto de saúde integrada
- Instalação e funcionamento de um laboratório para exames ginecológicos periódicos
- Educação sanitária
- Prevenção do câncer na mama
- Projeto materno-infantil

7.4 Agropecuário

- Instalação e supervisão de hortas
- Assistência técnica a proprietários rurais
- Arborização do perímetro urbano
- Experimentação em citricultura
- Vacinação de bovinos
- Cadastramento de propriedades rurais
- Unidade didática da agropecuária
- Olericultura
- Aviário (corte e postura)
- Estudo e aproveitamento de frutas tropicais

7.5. Técnico

- Elaboração de projetos e plantas
- Assessoramento técnico às entidades locais
- Levantamento planimétrico
- Atividades de engenharia mecânica

CAMPUS AVANÇADO DE TEFÉ

1. Data de implantação: 9 de agosto de 1969

Local: Tefé - Amazonas

População: 22.000 (áreas urbana e rural)

Meios de acesso: aeroviário (FAB) e hidroviário

2. Principais problemas sociais e económicos
 - Incidência de malária e falta de assistência às populações ribeirinhas

3. Principais atividades económicas da região
 - Extração de madeira
 - Extrativismo animal

4. Áreas de influência
 - Tefé
 - Fonte Boa
 - Maraã

5. Instituições de ensino superior envolvidas
 - Universidade Federal de Juiz de ForaEndereço: Av. Rio Branco, **3460** - Juiz de Fora - MG - CEP. 36.100

6. Convênios para implantação

Data: 9/8/1969 a 9/8/1974

Partes

- Universidade Federal de Juiz de Fora
- Prefeitura Municipal de Tefé
- Projeto Rondon

7. Principais projetos e atividades

7.1. Educação

- Curso de reciclagem na área de educação: Matemática e Educação Artística, Planejamento Escolar e Educação Física
- Curso de ginástica escolar
- Orientação e supervisão escolar
- Curso de educação pré-escolar
- Curso de reciclagem para professores de 1º grau
- Curso de administração escolar
- Supervisão pedagógica em grupos

7.2. Saúde

- Pesquisa sobre malocclusão
- Programa de assistência integrada à população escolar
- Assistência ambulatorial
- Ambulatório de puericultura no Hospital São Miguel
- Curso de educação para o lar
- Treinamento de pessoal de enfermagem

7.3. Sócio-Econômico

- Curso de iniciação de teatro
- Assessoria à EMATER

7.4. Técnico

- Assistência técnica e serviços de engenharia junto à comunidade
- Projeto de construção civil e naval

7.5. Agropecuário

- Visita às propriedades rurais de Tefé para orientação sobre agricultura, avicultura, horticultura e bovinocultura
- Assessoramento para construção de estábulos
- Campanhas de vacinação

CAMPUS AVANÇADO DO VALE DO JEQUITINHONHA

1. Data de implantação: 27 de setembro de 1973

Local: Araçuaí — Minas Gerais

População: 31.000 habitantes (urbana e rural)

Meio de acesso: rodoviário

2. Principais problemas sociais e econômicos

- Problemas fundiários

3. Principais atividades econômicas da Região

- Extrativismo mineral (pedras preciosas e semipreciosas)

4. Áreas de influência

- Araçuaí
- Coronel Murta
- Itinga
- Virgem da Lapa
- Francisco Badaró
- Berilo

5. Instituições de ensino superior envolvidas

- Universidade Católica de Minas Gerais

Endereço: Av. Dom José Gaspar, 500 - Belo Horizonte - MG - CEP. 30.000

- Escola Superior de Agricultura de Lavras - MG
- Universidade Católica de Minas Gerais
- Faculdade de Medicina do ABC - Santo André - SP
- Escola de Engenharia Mauá - São Caetano do Sul - SP

6. Convênios para implantação

Data: 27/9/1973 a 27/9/1978

Partes

- Universidade Católica de Minas Gerais
- Escola Superior de Agricultura de Lavras
- Faculdade de Medicina do ABC - Santo André
- Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas de Santo André
- Escola de Engenharia Mauá — São Caetano do Sul
- Projeto Rondon

- Prefeitura Municipal de Araçuaí
- Renovado o convênio para 31/11/1978 a 13/11/1983
- Universidade Católica de Minas Gerais
- Escola Superior de Agricultura de Lavras
- Faculdade de Medicina do ABC
- Escola de Engenharia Mauá
- Prefeitura Municipal de Araçuaí
- Fundação Projeto Rondon
- Convênio - 22/5/1973 - Prazo: 6 anos
- Governo de Minas Gerais
- CODEVALE
- Projeto Rondon
- Convênio - 6/4/1973 a 6/4/1983
- Diocese de Araçuaí
- Fundação Projeto Rondon
- Cessão de uso de imóvel (sede do *campus* avançado)
- Convênio - 23/7/1979 - Prazo: 5 anos
- Governo de Minas Gerais
- CODEVALE
- Fundação Projeto Rondon

7. Principais projetos e atividades

7.1. Agropecuário

- Projeto de horticultura
- Projeto de irrigação
- Projeto agrostológico
- Projeto de silvicultura
- Projeto de olericultura
- Projeto de fruticultura
- Projeto de caprinocultura

7.2. Educação

- Educação para: comunidade de Virgem da Lapa
- Estágio supervisionado do 1.º grau

7.3. Saúde

- Curso de atendente de saúde
- Visita às unidades sanitárias
- Ação comunitária em saúde
- Orientação de saúde *na* comunidade

7.4. Sócio-Económico

- Cooperativa do trabalhador em Virgem da Lapa
- Trabalho com grupos de jovens
- Associação dos Artesãos de Araçuaí

CAMPUS AVANÇADO DE XAPURI

1. Data de implantação: 3 de fevereiro de 1971

Local: Xapuri - Acre

População: 18.000 habitantes

Meios de acesso: Rodovia Brasília - Porto Velho, transporte aéreo

2. Principais problemas sociais e econômicos

— Xapuri se encontra em decadência devido ao abandono dos seringais. Atualmente eles estão voltando à exploração

— Na região existe alto índice de malária

3. Principais atividades econômicas da região

— Extração da borracha

— Coleta da castanha-do-pará

4. Áreas de influência

— Brasiléia

— Senna Madureira

— Xapuri

5. Instituições de ensino superior envolvidas

— Universidade Federal do Acre - UFAC

Endereço: Pró-Reitoria de Extensão - Rio Branco - AC-69.900

6. Em 3 de fevereiro de 1971 foi assinado o convênio de funcionamento do Campus Avançado de Rio Branco — AC

Partes: Governo do Estado do Acre - Projeto Rondon - Escolas Superiores Isoladas da Região de Ribeirão Preto

Obs.: O *campus* funcionou durante 5 anos em Rio Branco

De setembro de 1976 a setembro de 1978 o *campus* paralisou suas atividades, tendo em vista que o convênio não foi renovado.

Em 1977 o *campus* foi transferido para Xapuri - AC

Em 1978, a Fundação Universidade do Acre propôs, ao Projeto Rondon, assumir o *campus* de Xapuri.

Implantação em Xapuri

Data: 5 de outubro de 1978

Partes: Governo do Estado Acre

Prefeitura Municipal de Xapuri

Fundação Universidade Federal do Acre

Fundação Projeto Rondon

7. Principais projetos e atividades

7.1. Saúde

— Atividades de enfermagem

- Curso de primeiros socorros
- Atividades em saúde pública
- Levantamento bioestatístico quanto à idade-peso e idade-estatura da população escolar de Xapuri

7.2. Sócio-Econômico

- Assistência jurídica à comunidade

7.3. Agropecuário

- Montagens de unidades de CVPD
- Palestras sobre o sistema de financiamento para seringais nativos
- Assessoramento técnico nos seringais

7.4. Técnico

- Cadastramento dos imóveis do município

BIBLIOGRAFIA

1. CHOERI, Wilson. *Campus avançado*. Guanabara, UEG, 1972.
2. FÁVERO, Maria de Lourdes A. Reflexões sobre a universidade na sociedade atual. *Revista de Cultura Vozes*, 6 (69): 19-28. Petrópolis, ag. 1975.
3. GONÇALVES. Oliveira Leite & CASSIMIRO, Maria do Rosário. *A extensão universitária*. Goiânia, UFG, 1979. 46p.
4. CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Extensão universitária*. Brasília, CRUB, 1976.
5. PROJETO RONDON. *Campus avançado. Normas gerais*. Brasília, MINTER, n. 1 s. d. 10p.
6. CAMPUS AVANÇADO, *implantação*. Brasília, MINTER, n. 2. s. d. 75p.
7. CAMPUS AVANÇADO. *Funcionamento*. Brasília, MINTER, n. 3, s. d. 14p.
8. LEGISLAÇÃO BÁSICA. Brasília. MINTER, 1974. 79p.
9. RIBEIRO, Darcy. *A universidade necessária*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
10. SANTIAGO, Eliete Santos de Oliveira. *A Contribuição do Projeto Rondon na extensão universitária*. Goiânia, 1977. 22p. (apostila)
11. RELATÓRIO dos Campi Avançados. Arquivo do Projeto Rondon 1969-1979.

Impresso
nas Oficinas da Editora Uberaba Ltda.
CRS 506 — Bloco "B" — Entrada 27 — 1º Andar
Fone: 244-4392 — Brasília - DF